

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A delegação do Haiti com o ministro dos Negócios Estrangeiros

O ministro dos Estrangeiros do Haiti

foi hoje recebido pelo prof. Paulo Cunha

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Haiti, sr. Joseph D. Charle, que há dois dias se encontra em Lisboa, foi esta manhã ao Palácio das Necessidades apresentar cumprimentos ao sr. prof. Paulo Cunha. O ministro português recebeu o seu colega do Haiti cerca das 10 e 30, e ambos conversaram demorada e cordialmente, na presença da comitiva que acompanha aquele governante estrangeiro. Esta comitiva é formada pelo embaixador do Haiti na Libéria, um adiutor militar e um deputado.

Ao princípio da tarde, os nossos visitantes foram obsequiados, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, com um almoço, na Cozinha Velha do Palácio de Queluz, em que tomaram parte, também, os srs. dr. Vasco Pereira da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Caldeira Queirós, director-geral dos Negócios Políticos; dr. Eduardo Brazão, do protocolo; e dr. Brás Mi-

moso, chefe de gabinete do ministro. No final do almoço, os dois ministros trocaram breves e afectuosos brindes.

O Presidente eleito do Brasil

prestou homenagem ao Soldado Desconhecido italiano e aos seus compatriotas mortos na guerra em Itália

ROMA, 18. — Esta manhã cedo, o Presidente eleito do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, foi ao «Altar da Pátria», na Praça de Venezia, onde colocou no tumulo do Soldado Desconhecido um ramo de flores, com as cores nacionais do seu país e as italianas e a inscrição: «Homenagem de Juscelino Kubitschek de Oliveira».

Os granadeiros italianos, mari-

nheiros e aviadores apresentaram armas e ouviram-se salvas, enquanto o ilustre visitante subia os sessenta degraus de mármore

Passou um rato

e a rapariga assustou-se...

LONDRES, 18. — Uma linda loira de 19 anos foi despedida, na noite passada, por saltar ao ver um rato, quando estava em pleno palco, em Camberwell Palace, no Sul de Londres, tendo por unico vestuário um bracelete.

Peaches Page, citada no programa como a «Deliciosa cantora nua», ia a meio do seu numero, quando viu um rato correr por debaixo do estrado onde se exhibia. Gritou, saltou do estrado e fugiu.

O empresário, Syd Elger, ficou indignado com a sua atitude, pois o Conselho do Condado de Londres só permite poses em nu, se as raparigas se mantiverem completamente imóveis. Por isso, despediu-a imediatamente. Mais tarde disse: «Miss Page não voltará a exhibir-se. Pelo seu contrato tinha de permanecer imóvel. Se as autoridades tivessem conhecimento disso, eu poderia perder a minha licença».

Ela declarou a jornalistas: «Não me importo com o que digam o sr. Elger, o Conselho do Condado de Londres ou qualquer outra pessoa. Qualquer outra rapariga teria feito o mesmo». — (R.).

VAGA DE CALOR

RIO DE JANEIRO, 18. — Segundo o boletim meteorológico oficial, as temperaturas aqui registadas atingiram quase o «record» deste ano, sendo a de hoje de 39,2 e prevendo-se a continuação do calor durante o resto da semana. A temperatura máxima registou-se na zona de Santa Cruz, nesta cidade. — (A. N. I.).

Guy Mollet na presidência e Mendès-France na direcção económica são as conjecturas em Paris sobre o novo Governo

PARIS, 18. — Mendès-France e Guy Mollet terão, hoje, uma importante reunião política, na qual estabelecerão, definitivamente, os ultimos pormenores do seu plano para constituir o novo Governo francês.

Guy Mollet foi convidado a ir ao palácio de Valois, sede do Partido Radical, hoje, véspera da reabertura do Parlamento. Os observadores políticos são unânimes em manifestar a opinião de que o Presidente da República, René Coty, convidará um daqueles dois políticos a resolver a crise ministerial, que poderá começar no sábado, se a Assembleia Nacional nomear a sua mesa nesse dia.

Apesar de Mendès-France ser um político mais experimentado e ter sido já primeiro-ministro, Guy Mollet comanda a facção socialista da Frente Republicana e tem mais lugares na Assembleia Nacional, razão pela qual deve ser esta a

individualidade encarregada de constituir o novo elenco ministerial — segundo a opinião dos mesmos observadores.

A Frente Republicana poderá contar com 180 votos na nova Assembleia. Haverá 200 partidá-

rios do grupo centro-direita, chefiado por Edgar Faure, incluindo os católicos e os independentes, bem como 150 comunistas e 52 adeptos de Poujade.

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Pessimismo perigoso

É um desacerto fácil de observar — e muitos o têm assinalado: o das linhas de evolução do progresso material e do progresso moral. Aquele parece galgar escadarias, enquanto este caminha lentamente, anda aqui pára acolá, degrau a degrau, sem alento para mais. É certo e sabido — e sempre será salutar e oportuno reavivar em cada um de nós a consciência desse desajuste. Mas será igualmente salutar levar as coisas ao

exagero de nos supormos muito pior do que somos? A pergunta forma-se em nós próprios ao lermos as observações ontem sobre o assunto formuladas na Assembleia Nacional pelo deputado açoriano dr. Agnelo do Rego. Aceitamos, evidentemente, o fundo dos propósitos que orientaram a intervenção, mas permitimo-nos discordar da exemplificação oferecida ao raciocínio — porque a temos na conta de exagerada: sobre «toilettes» femininas, os museus de pintura, na contemplação dos retratos de virtuosas rainhas, oferecem-nos o argumento do carácter bastante flutuante de certos conceitos de pudor; sobre parques e jardins — que se pode condenar nos costumes desta boa gente portuguesa, modesta e recatada, de que cada um de nós sente o orgulho das virtudes que lhe proclamam? Não será tudo pelo melhor — mas uma ou outra breve caminhada por terras estranhas oferece as mais das vezes a possibilidade de um cotejo de que em consciência não saímos mal. A saúde moral do nosso povo é um dos valores do nosso património. Vale a pena lançarmo-nos nos próprios a denegrir virtudes que tantas vezes temos a vantagem de evidenciar ou o gosto de ouvir que outros proclamem?

Os desaires diplomáticos

das potências ocidentais nos países do Médio-Oriente

O delegado da União Soviética na O. N. U. entregou no Conselho de Segurança uma moção condenando o ataque dos israelitas no lago Tiberiade, e manifestando o desejo do Governo de Moscovo de se associar às sanções a aplicar a Israel em caso de nova violação do armistício que pôs termo às hostilidades entre árabes e judeus. Esta decisão causou uma impressão profunda nos países ocidentais, especialmente na Grã-Bretanha, cujos dirigentes estão inquietos com as consequências, que pode ter para o equilíbrio e para a paz do Médio-Oriente, a intromissão soviética nos problemas daquela região.

O Governo de Londres mostra-

Seis mineiros mortos num violento incêndio

TERUEL, 18. — Num incêndio, numa galeria das minas de linhte de Andoranna, perto de Teruel, morreram seis mineiros e ficou um gravemente ferido.

O sinistro, activado pela furiosa ventania, tomou, rapidamente, tais proporções que os mineiros não tiveram tempo de fugir. — (F. P.).

se justificadamente preocupado com os acontecimentos da Jordânia. Este país, onde existe uma Legião Árabe, comandada pelo inglês Glubb Paxá, recusou-se a aderir ao pacto de Bagdad e revoltou-se contra a presença no seu território de oficiais britânicos, os quais constituem os quadros daquela força.

Um desses oficiais, o coronel Patrick Lloyd, foi assassinado há pouco, e, segundo o jornal egípcio «El Ahram», a mesma sorte estaria reservada a Glubb Paxá.

O acordo de 1950 sobre o Médio-Oriente

Perante o agravamento da situação, o Governo de Londres enviou reforços para Chipre, não para manter a ordem nesta ilha, onde já se encontram contingentes que totalizam mais de doze mil homens, mas porque se trata da base mais importante de que a Grã-Bretanha dispõe no Médio-Oriente, depois da perda do Suez. Os mil e oitocentos para-quedistas que chegaram a Nicósia destinam-se, em caso de necessidade, a prateger na Jor-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

Derrocada em Lisboa causada pela chuva



A violência do temporal manifesta-se em todo o País. Esta manhã, na Rua das Barracas, ao Campo de Santana, desabaram parcialmente algumas velhas barracas, cujos moradores tiveram de ser desalojados

(Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os desaires registados 25 tripulantes no Médio Oriente desaparecidos na explosão de um petroleiro

(Continuação da página anterior)

dania os interesses dos subditos britânicos.

No plano diplomático, aquele Governo revelou, inesperadamente, um grande interesse pelo acordo tripartido de 1950, nos termos do qual a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França assumiram o compromisso de manter o «statu quo» no Médio-Oriente. Os Ingleses descobriram que qualquer modificação nesse «statu quo», ao qual não ligavam até há pouco grande importância, só pode fazer-se, de futuro, em detrimento dos seus interesses.

Assim, pode dizer-se que a diplomacia britânica nos últimos tempos sofreu uma série de desaires em regiões do Mundo onde, durante muito tempo, ditou a lei, a ponto de eliminar a influência de outros países, como a Rússia, os Estados Unidos e a França.

A confiança nos pactos militares

Uma razão desses desaires é a confiança excessiva dos diplomatas do Foreign Office nos pactos militares. Nada mais fácil do que preparar esses pactos. Uma vez cedidas as armas nada garante, porém, que elas sejam utilizadas para os fins que justificaram a cedência, pelos que estão encarregados de servir-se delas.

O mal é antigo e profundo. Nessas regiões, que se contam entre as mais pobres e menos progressivas do Globo, a diplomacia britânica tratou sempre com os chefes feudais ricos e que se tornaram riquíssimos com a descoberta dos jazigos de petróleo, não tendo, em conta os sentimentos e as aspirações das populações, as quais continuaram a viver em regime de miséria. Até agora não há indícios de que essa tradição esteja prestes a ser

posta de parte pelos que a têm respeitado.

Mais hábil do que a França, a Grã-Bretanha previu, no entanto, a revolta do nacionalismo árabe, depois da primeira guerra mundial, favorecendo-o na medida do possível. Mas como os Franceses, os Ingleses não compreenderam que, para além de certos limites, a miséria não é suportável no nosso tempo, e que os governos acabam por se insurgir contra os dirigentes que a perpetuam.

A actividade da diplomacia soviética

A diplomacia soviética põe em prática, com êxito, a sua tática demagógica, jogando com as massas empobrecidas contra os governos, e fazendo, só por esse motivo, um cálculo que na prática se tem revelado exacto. Os seus êxitos, no Médio-Oriente, levaram o secretário de Estado americano, Foster Dulles, a dizer, há dias, que «os cidadãos Americanos devem estar preparados para levar a cabo um novo esforço, aumentando o auxílio aos países estrangeiros, visto que a U. R. S. S. está a servir-se da ajuda económica e social para transpor as barreiras militares e políticas previstas para a deter».

Os desaires sofridos pela diplomacia ocidental, no Médio-Oriente, não serão, certamente, os últimos se não mudar de concepções e processos, e o mesmo acontecerá noutras regiões da América e da Europa se não enveredarem por caminho diferente daquele que têm trilhado. A senda das decepções está aberta se, no momento próprio, o Ocidente apenas invocar como título de reconhecimento dos povos interessados o facto de lhes ter fornecido armas quando eles precisavam sobretudo de pão.

J. BLOCH MICHEL

LAMPADAS LUMIAR



*Cada vez melhor
e sempre mais
barato*

	1933	1956
75 Watts	11\$00	12\$00
100 Watts	15\$20	15\$00

OFERECER EM 1956 um produto praticamente AO MESMO PREÇO QUE EM 1933,

APESAR do aumento considerável do custo das matérias primas, da mão de obra e de todos os encargos;

SÓ É POSSÍVEL devido à modernização dos equipamentos e aperfeiçoamento técnico do Fabrico.



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Até o dia 21, abertura da bilheteira para novos assinantes

A partir do dia 22, venda avulso para todos os espectáculos

Telef. 21552

25 tripulantes desaparecidos na explosão de um petroleiro

LAKE CHARLES (Luisiana), 18 — Uma explosão desmantelou, na noite passada, o petroleiro americano «Salém Maritime», de 10.584 toneladas, e incendiou duas docas do rio Kalacasiou, próximo desta cidade.

Foram dados, a princípio, como desaparecidos 39 tripulantes, depois da explosão, mas funcionários disseram julgar-se que alguns marítimos tinham ido a nado para pantanos próximos e outros estavam de licença.

O «Salém Maritime» tinha a bordo 150.000 barris de petróleo e gasolina, no momento do desastre. Tinha estado a carregar, numa refinaria dirigida pelos seus armadores, a Cities Service Oil Company.

Três tripulantes foram retirados da água e soube-se que sete estavam de licença em terra.

Mais tarde, B. H. Richerson, dos serviços de manutenção do petroleiro, disse que estavam salvas 16 pessoas, pelo menos, das 41 que tinham sido contratadas como tripulantes, mas que se desconhecia o paradeiro dos restantes 25, que se julga tenham morrido. Não se sabe ainda a causa da explosão nem o número de homens que se encontravam a bordo nesse momento. — (R.).

Houve duas explosões

LAKE CHARLES, 18 — Foram duas grandes explosões, que ocorreram a bordo do petroleiro «Salém Maritime». As chamas atingiram, também, dois batelões, enquanto as explosões atingiram ao ar 150 mil barris de petróleo.

De cinco tripulantes feridos, um conseguiu aferrar-se ao lago e salvar-se a nado.

O petroleiro foi rebocado para longe da refinaria, mas durante horas o calor era tão intenso que os barcos que vieram em seu socorro só puderam aproximar-se depois de algum tempo. — (A. N. I.).

Navio em chamas por entre o nevoeiro

TAMPICO (México), 18. — Um guarda-costas americano, enfrentando denso nevoeiro no Golfo do México, procura, desde a noite passada, localizar o barco frigorífico «Irma Catalina», matriculado nas Honduras, que se diz estar em chamas ao largo da costa mexicana, tendo a bordo 18 homens, um dos quais de nacionalidade norte-americana.

O rádio de bordo não voltou a ser ouvido, desde que na segunda-feira, à noite, emitiu uma mensagem comunicando o incêndio, que não podia ser controlado, apesar de todos os esforços da tripulação. — (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Por via aérea, partiu para Goa o sr. Nuno Manuel de Faria Aguiar de Loureiro, que vai desempenhar as funções de secretário do secretário-geral do Governo Geral da Índia Portuguesa.

*Contra dores
e mal estares*

Cafiaspirina

O produto alemão
de confiança

CASINO ESTORIL

«WONDER-BAR»

Todas as noites

Serviço de Restaurante

JANTARES e CEIAS

Conjuntos musicais de
Mario Simões e Oliver
(Adultos)

A Câmara responde às queixas contra os preços a que se vendem terrenos

Assinado pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, recebemos da C. M. L., dirigido ao nosso director, um ofício em que se diz:

«Em referência à venda de terrenos municipais para construção, de que se tem ocupado o «Diário de Lisboa», incumbem-me o Ex.º presidente da Câmara de comunicar a V. o seguinte:

1.º—A Câmara, como já foi declarado na sua última reunião pública, não está convencida de que a alta das rendas de que muito justamente a opinião publica se queixa seja consequência dos preços elevados que os terrenos adquiridos nas hastas publicas. Continua a supor que a procura de habitações e o melhor nível de vida—fenómeno universal de urbanismo que excede a competência camarária—é que dão a possibilidade de rendas elevadas e estas, por sua

vez, os exagerados preços dos terrenos.

2.º—A Câmara não faz a política da alta de terrenos até porque é mais compradora do que vendedora. Limita-se a pôr em praça, pelos preços-base que reputa razoáveis, todos os lotes que vai preparando para o efeito, dentro das suas possibilidades, e, sempre que possível ou necessário, segundo o sistema de rendas limitadas criado pelos decretos n.º 36.212 de 7-IV-47 e 36.700 de 29-XII-47.

3.º—Quando o exito deste sistema deixou há pouco de interessar a industria particular, logo se previu a necessidade de apressar a elaboração dos projectos em curso e de renovar a preparação dos elementos indispensáveis à alienação de vastas zonas para casas de rendas limitadas, de outros tipos de rendas moderadas, e, também, para satisfação das necessidades das cooperativas de construção. No decurso do ano corrente e seguintes é o que se irá fazer.

4.º—No património municipal existem, na verdade, áreas de terreno disponível para urbanização. A Câmara utiliza-as quando é possível elaborar com segurança o plano parcial apropriado, mas nem sempre o pode fazer e não seria recomendável comprometer-las antes da aprovação do Plano Director cuja revisão, aliás, deve concluir-se dentro de dois ou três meses, nem, para o efeito, dispensar o estudo da rede geral de esgotos da cidade nos moldes requeridos pelo extraordinário incremento da vida citadina.

Em resumo: a Câmara está convencida de que os preços elevados dos terrenos são um efeito e não uma causa; que esta convicção não a desobriga de fazer tudo que esteja ao seu alcance para desenvolver a política da baixa do valor desses terrenos, e, para isso, tomou as disposições necessárias na medida da oportunidade; que essas providências lhe permitirão efectuar na próxima hasta publica a venda de lotes para casas de renda limitada e em hastas publicas ultteriores, a alienação, para o mesmo fim, de terrenos em vastas zonas como a dos Olivais e segunda fase do Restelo, segundo os projectos já aprovados.

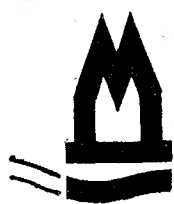
Por ultimo incumbem-me o sr. presidente da Câmara de agradecer a V. o interesse que sempre tem merecido ao «Diário de Lisboa» o desenvolvimento da cidade e a vida da sua população».

Procura-se o paradeiro de um casal desaparecido



Maria Grisalda do Carmo Pereira e José Pires Custódio

GRANDOLA, 17. — O comandante do posto da G. N. R. de Grandola, que teve acção de relevo nas diligências efectuadas a fim de identificar os cadáveres encontrados a boiar, dentro de um saco, no rio Sado, está agora empenhado em descobrir o paradeiro de José Pires Custódio e de Maria Grisalda do Carmo Pereira. A sua ultima residencia conhecida foi em Canto Negro, de Fazendas de Almeirim. O seu paradeiro deve ser comunicado ao comandante da G. N. R. de Grandola.



Feira Internacional de Colónia

Primavera de 1956

MÓVEIS

Com participação internacional
de 17 a 20 de Fevereiro.

ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS

A única feira alemã no
seu género de 2 a 5 de
Março.

TÉXTEIS E VESTUÁRIO

Com artigos de couro e bijutaria, artigos para fumadores e passejem internacional de modelos de 11 a 13 de Março.

Informações e bilhetes:

Representante para Portugal: Rua do Salitre, 5, 1.º
Telefone 2 46 84 — LISBOA

Assembleias gerais

Banco Português do Atlântico

Realiza-se no dia 10 de Março, às 15 horas, na sua sede social, no Porto, a assembleia geral do Banco Português do Atlântico, com a seguinte ordem do dia: apreciar e aprovar ou modificar o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro passado; dar cumprimento ao preceituado no artigo 9.º do estatuto do Banco; ratificar a alienação de um imóvel, adquirido por doação, em pagamento.

No relatório, acentua-se que a actividade do Banco pôde registar sensível incremento em todos os seus sectores de trabalho, embora o tão rápido desenvolvimento verificado nos exercícios anteriores exigisse um inevitável período de consolidação, preparatório de quadros seleccionados e adaptação das instalações e serviços à grande expansão operada.

Verifica-se que os depósitos atingiram o montante de um milhão trezentos e vinte e quatro mil contos, ou seja mais cento e setenta e dois mil contos que no ano anterior, que o montante das letras descontadas ascendeu a três milhões e dezasseis mil contos e que o lucro líquido foi de catorze mil e duzentos e dez contos, dos quais três mil contos serão aplicados para dividendo.

As reservas ficarão elevadas a cinquenta mil contos, ou seja a uma soma igual ao capital.

DE LUTO

António Baptista de Aguiar

Faleceu o sr. António Baptista de Aguiar, de 89 anos, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da Rua de S. Sebastião da Pedreira, 17, 2.º, dit., para o cemitério do Alto de S. João.

D. Gertrudes Honório Fidelim Costa Bramão Pereira de Sequeira

Faleceu hoje em Torres Vedras a sr. D. Gertrudes Honório Fidelim Costa Bramão Pereira de Sequeira, de 66 anos, natural de Torres Vedras, casada com o sr. Armando Bramão Pereira, proprietário, de Lisboa, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja da Misericórdia local, para jazigo de família no cemitério daquela vila.

MORREU A VIUVA do marechal Joffre

PARIS, 18 — Com 93 anos, vítima de uma síncope, faleceu a viúva do marechal Joffre.

Irá a enterrar, provavelmente, no sábado. — (F. P.).

Agredida à facada

Deu entrada no Hospital de S. José, Joaquim da Piedade Carvão, de 24 anos, que foi hoje agredida, no Bairro Chagal (Barreiro) com doze facadas no tórax e na cabeça, por Arnaldo Ferreira que foi preso pela G. N. R. daquela vila.

A ferida declarou que a agressão se deve ao facto de se recusar a continuar a viver com o agressor em virtude dos maus tratos que este lhe infligia e a dois filhos que possui.



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

Os 50 anos da fundação do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Comemorou-se hoje o primeiro cinquentário do decreto que criou, na Sociedade de Geografia de Lisboa, a Escola Colonial, inaugurada solenemente, na «Sala Portugal» daquela instituição, em 25 de Outubro de 1906. Foi primeiro director da Escola Colonial o conselheiro Ferreira do Amaral, presidente da Sociedade de Geografia. É curioso notar que o decreto que criou aquele estabelecimento de ensino determinava que o seu director era o presidente da direcção da Sociedade de Geografia. Esta prática foi seguida alguns anos e o último director que acumulou os dois cargos foi o conde de Penha Garcia.

Em 1933, por decreto do falecido prof. dr. Armino Monteiro, a Escola Colonial passou para o edifício onde se encontra ainda, na Praça do Príncipe Real, mas com a designação de Escola Superior Colonial. Recentemente, mudou de nome, passando a designar-se Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Acontece que o seu actual director, sr. prof. dr. Mendes Correia, é também o presidente da direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa, em cujo cargo sucedeu ao falecido prof. dr. Moreira Nior.

Esta manhã, o director, professores e alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos assistiram a uma missa, na igreja de S. Domingos, celebrada pelo rev. padre Silva Rego, professor daquele estabelecimento, no altar dos missionários S. Francisco Xavier e S. Benedito. Depois, foram em romagem de saudade aos túmulos do fundador, directores, professores e alunos falecidos.

A hora a que fechamos o nosso jornal, o corpo docente do Instituto e actuais e antigos alunos estão a visitar as instalações da Sociedade de Geografia.

Exposição de alunos da Escola de Belas-Artes

Abriu hoje, às 16 horas, na S. N. B. A., a 3.ª exposição dos alunos da Escola Superior de Belas-Artes, constituída por trabalhos extra-escolares. Os organizadores do certame pretendem impulsionar o interesse dos universitários pelas temas e obras de estética e proporcionar ao público um panorama do nível artístico dos alunos da E. S. B. A.

Exponem cerca de 50 jovens autores com óleos, desenhos, aguarelas, pastéis, peças de escultura, num conjunto variado, pleno de tendências diversas, mas tendo como pontos comuns a sinceridade e o esforço.

TAÇA DA EUROPA

Milão e Rapid empataram 1-1

VIENA, 18. — Num encontro de futebol a contar para a «Taça da Europa», o «Milão» e o «Rapid» empataram a 1-1, resultado obtido na primeira parte. — (F. P.).

Na Argentina o chefe do Estado apela para a concórdia

BUENOS AIRES, 18. — O presidente Aramburu exortou, de novo, à concórdia nacional, discursando, ontem, em Pazo de los Libres, vila próxima da fronteira brasileira, onde foi em visita oficial. Começou por salientar que a História da Humanidade não aponta um só exemplo de obra efectiva e duradoura construída sobre o ódio. Pede, por isso, aos Argentinos que renunciem às «atitudes herdadas da tirania» e se compenem das responsabilidades que a cada um incumbem para que seja levada a bom termo a obra de reconciliação e de renovação nacionais.

O presidente Aramburu condenou a política do Governo de Perón, que tendia a «despertar o ódio e a dividir os Argentinos» e pôs o país de sobreaviso contra os elementos «destruidores que existem em todos os meios e usam de todos os recursos para dividir o povo». Afirmou, por último, que as forças armadas constituem um bloco unido e que o Governo continuará a proteger a liberdade, mas não tolerará sabotagem da Revolução. — (F. P.).

As inquietações de Perón

BUENOS AIRES, 18. — Vittorio Radeglia, ainda há pouco secretário particular do antigo chefe de Estado argentino, general Perón, e que o acompanhou na viagem para o exílio, recebeu ontem, embora sob prisão, no Ministério do Exército, os representantes da Imprensa.

Radeglia, de quem as autoridades argentinas anunciaram a prisão, com sua mulher, na noite de 11 para 12 do corrente, ao regressar, clandestinamente, ao país, pela fronteira do Paraguai, afirmou que veio, espontaneamente, embora impossibilitado de indicar as razões da vinda. Confirmou ter levado para o Paraguai uns trinta discos nos quais foram gravadas mensagens de Perón aos seus adeptos. Disse, por último, que o ex-presidente perdeu, finalmente, a esperança de regressar como triunfador à Argentina, que já não tem ideias muito claras, vive inquieto e receia um atentado. — (F. P.).

O funeral do aviador vítima do desastre da Ota

Realiza-se amanhã o funeral do alferes-piloto Joaquim Gomes da Palma, vítima do desastre ocorrido ontem na Base Aérea da Ota, na ocasião em que o seu aparelho de jacto, após um voo operacional com outros aviões, caiu a Norte da pista, destruindo-se. Ainda não se sabe se o corpo do malogrado aviador, que contava apenas 24 anos e regressara há poucos dias dos Estados Unidos, será sepultado em Lisboa ou em Silves, terra da sua naturalidade. A hora do funeral também ainda não está determinada.

A urna que contém os restos mortais do alferes Palma encontra-se depositada na capela do Hospital Militar da Estrela. Muitos camaradas e amigos, além de pessoas de família, têm velado o corpo.

Torriense - Sporting

DOMINGO, 22

o MAR-LINDO serve os seus bons almoços desde as 11 horas. Aberto sábado e domingo. PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

NINA adultos

EILEEN WHITE
ESCULTURAL BAILARINA INGLESA EM DANÇAS MODERNAS

GRAND EXITO
DAS FORMOSAS VOCALISTAS ESPANHOLAS

HERMANAS LOMBIDE
TODAS AS TARDES E NOTES UM PROGRAMA SENSACIONAL

AS QUINTAS E SÁBADOS
BAILES DE MÁSCARAS

Apreensão de carne imprópria que se destinava a consumo público

As brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. continuam a agir em defesa da saúde pública.

Nestas ultimas semanas as referidas brigadas têm mantido sob vigilância algumas viaturas que transportam carne da província para Lisboa, principalmente para as salchicharias, destinada ao fabrico de enchidos, visto haver a suspeita de que parte dessa carne não é de animais abatidos com a fiscalização sanitária.

Há dias, nos arredores de Tomar, uma furgoneta que transportava carne, foi interceptada por um guarda da Polícia de Segurança Pública que colabora com uma brigada de fiscalização. O condutor do veículo não obedeceu ao sinal de parar, mas, um pouco mais adiante, o guarda voltou a aparecer e repetiu o sinal de paragem. Desta vez o carro parou e os fiscais que já então acompanhavam o guarda, examinaram a carne e suspeitaram de que uma parte não estivesse em condições. E não se enganaram, pois, chamados os veterinários, verificaram que umas dezenas de quilos de vísceras e alguma carne estavam impróprios para consumo. Esta carne viria para Lisboa. Foi levantado o respectivo processo, que vai ser enviado ao tribunal competente.

O Asilo de Marvila festejou hoje os seus 45 anos

O Asilo de Marvila festejou hoje o seu 45.º aniversário, com o hasteario da bandeira nacional e a execução da «Portuguesa», entoada pelos internados de ambos os sexos. Mais tarde, ouviram missa por intenção dos companheiros falecidos o ano passado, sendo celebrante o sr. padre António Ferreira, capelão daquela instituição.

Já depois de estar fechado o nosso jornal, o subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Melo e Castro, visitará o Asilo de Marvila, acompanhado do director-geral da Assistência e de outras entidades oficiais. Aquele membro do Governo será saudado, no gabinete da direcção, pelo director da instituição em festa, sr. dr. César Augusto Antunes, que historiara estes 45 anos de actividade do Asilo de Marvila. Referir-se-á ao valor económico e psicológico do trabalho dos internados nas oficinas de vassouras, serralharia, sacos de papel, alfaiataria, carpintaria e costura — esta para as mulheres — terminando por chamar a atenção do subsecretário do Estado da Assistência para certos pormenores do funcionamento do estabelecimento que dirige.

A noite, no salão de festas do asilo, os internados assistirão a um espectáculo, oferecido por «Organizações Artísticas em Marcha».

VIDA RELIGIOSA

Incluídas no curso rotativo de lições sobre o pensamento da Igreja, organização da direcção da Liga Católica do Patriarcado, os srs. dr. Agostinho Veloso S. J. e o padre Joaquim Manuel Ochoa, do Seminário dos Olivais, profere hoje, pelas 21 e 30, na cripta de S. João de Deus, duas palestras, subordinadas, respectivamente, aos seguintes temas: «O problema do mal» e «Os Evangelhos perante a crítica».

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — O sr. Benjamim Dias das Neves, estabelecido com artigos eléctricos na Estrada de Santo Eloi, 22, á Pontinha, participou á P. S. P. que os gatinhos, na madrugada de ontem, arrombaram a montra do seu estabelecimento, e dele roubaram dois aparelhos de T. S. F. no valor de 3.900\$00, fugindo em seguida num automóvel, segundo indicação de alguns vizinhos.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO — Esta manhã, quando os electricistas da Camara de Loures, António Augusto Cardador Abrunhosa, de 19 anos, e Filipe Luís Alves, de 20 anos, se encontravam a trabalhar num andaime fixado numa parede, aquele desprendeu-se e os dois homens foram projectados no solo, de uma altura de 9 metros. Transportados ao Hospital de S. José, ficaram internados com contusões graves pelo corpo.

QUEIMADA COM AGUA FERVENTE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com queimaduras pelo corpo, ocasionadas por água fervente, a menor Augusta Maria Monteiro Ribeiro, de 2 anos.

CONFERENCIAS

Hoje, às 21 e 30, o padre de Saint-Palais d'Aussac realiza, no Instituto Francês, a segunda das suas palestras dedicadas a «L'Eglise de France en marche». Tratará, agora de: «Orientations».

— Integrada no ciclo de expansão cultural do actual ano lectivo, realiza-se amanhã, às 17 horas, uma conferência, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Falará o sr. dr. Leandro Gomes de Mendonça, professor do Liceu de Sá da Bandeira, que versará o tema «A epopeia da colonização do Sul de Angola—Uma data histórica». A entrada é publica.

— O sr. dr. J. A. Pinheiro e Rosa, conde de Castelões, profere amanhã, pelas 21 e 30, na Casa do Algarve, uma conferência, intitulada: «Um artista algarvio—O padre Glória».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de oleado para criança, uma boina, uma caneta de tinta permanente, um par de luvas de homem, três galoas com passaros, uma luva de criança, um par de luvas de pele e malha para homem, um canivete, um lençol bordado, duas luvas de homem desirmanadas, um manipulo de porta de automóvel, uma carteira de homem com o bilhete de identidade de António Mateus, diversas argolas com chaves, uma luva de senhora, duas sombrinhas de senhora, uma mala de senhora com dinheiro, o bilhete de identidade de Francisco Xavier do Vale de Castro e outros artigos; um tampão de roda de automóvel, um porta-chaves, o cartão de sócio do Sport Lisboa e Benfica em nome de Arménio Adão Ferreira, um livro de musica, um terço com um crucifixo, o bilhete de identidade de Maria Rostand da Paz e Sousa de São Miguel e uma carteira de homem com o bilhete de identidade de Sebastião José do O. Severa, fotografias e dinheiro. Também foi achado um pombo vulgar.



TOSSE! TOSSE!
ataque-a já!

Se quiser sentir alívio imediato, confie no Famel. O Xarope Famel domina as tosse rapidamente porque contém creosota medicinal solúvel que, aliada a outros componentes activos relaxa o espasmo brônquico, acalma as membranas inflamadas e ataca a infecção na origem. A experiência confirmará a excelência destes efeitos.

Xarope Famel

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça «Arsénico, velhas rendas», em ensaios no Teatro da Trindade, passou a intitular-se «Todos para o Panamá».

—Sob modelos de Leitão de Barros, o cenógrafo Manuel de Oliveira está a pintar os cenários da peça «Avó Lisboa», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—O actor-empresário Eugénio Salvador vai dirigir os ensaios de «burleta» que será oportunamente estreada no Teatro Maria Vitória.

—Regressou dos Açores a artista Peggy Astor.

—De Marrocos, chegou, ontem, o artista coreográfico Anibal Sansão,

que vem contratar novos elementos para o «ballet» que dirige há dois anos.

—Com vista á temporada que vai realizar-se no Coliseu, reuniram-se os empresários Américo Covões, Eugénio Salvador, Rui Martins e Giuseppe Bastos.

—A empresa do Maria Vitória fechou contrato com uma vedeta de nacionalidade crinesa, para actuar na nova revista do Coliseu. Aquela artista, em 1952, ganhou o concurso internacional de beleza realizado em Saigão.

—O empresário Rocha Brito, contratou a companhia de zarzuelas de Anton Navarro, que se estreará a 3 de Março, próximo, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A companhia do Teatro Desmontável, dirigida pelo actor Rafael de Oliveira, actualmente a trabalhar em Leiria, subsidiada pelo Fundo de Teatro, representa, ali, esta noite, «O marquês de Villemer», interpretada por Fernando de Oliveira, Fernando Frias, Eduardo Matos, Lucinda Trindade, Lizeth Frias, Gisela de Oliveira, Idalina de Almeida, Carlos Frias e António Vilela.

Em S. Carlos

A temporada começa no dia 29

A inauguração da temporada de

(Continua na página seguinte)

4.325

Pessoas de todas as categorias sociais

aplaudiram já

NO A A NOVA E ELEGANTE CASA DE ESPECTACULOS DO PARQUE MAYER

EM 2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45

APRESENTADA PELA EMPRESA JOSÉ MIGUEL

A MODERNÍSSIMA E ALEGRE REVISTA POPULAR

HAJA SAUDE!

A REVISTA DA GENTE NOVA!!! COM MARIA DOMINGAS, CURADO RIBEIRO, EMILIO CORREIA, MARIA JOSÉ DA GUIA E AS GRANDES ATRACÇÕES.

DEO MAIA IRMÃOS BALLET CASSEL FLICKORNA

(ADULTOS)

Bilhetes à venda para toda a semana

R.I.A.

Empresas «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

(ADULTOS)

COM O GRANDE ESPECTACULO DE SALVADOR

A REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

NO THEATRO MARIA VITORIA



Alberto Ribeiro

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A Tel. 32889 (Para adultos)

Hoje (até de madrugada). Extraordinária Noite de Fados e Canções para Festejar O 15.º ANIVERSARIO DO LUSO, A CATEDRAL DO FADO. Apresenta todo o seu elenco no total de 20 artistas. Na compra do seu bilhete receberá um brinde. Amanhã. — «Festa da Rádio» com ALBERTO RIBEIRO e o seu elenco: Maria Amélia Marques — Carlos Fernando — Aura Ribeiro — Luís Gonzaga — Lília Martins — Antero Guimarães — Gina Maria Eduardo Jaime



Fausto Ribeiro

VIELA

O restaurante mais típico da capital RUA DAS TAPAS, 14 — T. 27256

SÉRGIO

apresenta hoje em estreia o artista de momento Manuel Fernandes no programa: EULÁLIA DUARTE, JULIO PERES, ISABEL SILVA, ALICE MARIA, CASIMIRO RAMOS e NICOLAU NEVES SELECÇÃO RIGOROSA (ADULTOS)

O «Diário de Lisboa» é vendido em Évora pelo Sr. Agostinho José Coelho.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

SEXTA FEIRA, 20

no

TEATRO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Tem a honra de apresentar

VILLARET

em

João Gabriel Borkman

de ENRIK IBSEN

No elenco: ALMA FLORA, MARIA PAULA, Sara Vale, Paulo

Renato, Fernando Gusmão, Emília Baptista e Fernanda Borsati

Incenação

Costa Ferreira

Cenários

e figurinos:

PINTO DE CAMPOS

TIVOLI

TEMPORADA MUSICAL DE 1955-56

AVISO

MANTENDO-SE, POR RAZÕES ESTRANHAS A VONTADE DA EMPRESA, A IMPOSSIBILIDADE DA APRESENTAÇÃO DO PIANISTA

BENEDETTI MICHELANGELI

RESOLVEU-SE QUE OS BILHETES PARA ESTE CONCERTO TENHAM VALIDADE PARA A PRÓXIMA REALIZAÇÃO DO TIVOLI, COM A APRESENTAÇÃO DA CÉLEBRE BAILARINA

YVETTE CHAUVIRÉ

COM O CÉLEBRE BAILARINO

MILORAD MISCOVITSCH

PELA PRIMEIRA VEZ UMA BAILARINA CÉLEBRE VEM ACOMPANHADA POR UM BAILARINO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA

ATENÇÃO

AS PESSOAS QUE, POR QUALQUER MOTIVO, NÃO POSSAM ACEITAR ESTA TROCA, DEVEM ATÉ

5 DE FEVEREIRO

DIREGIR-SE A BILHETEIRA DO TIVOLI, A FIM DE RECEBER AS RESPECTIVAS IMPORTANCIAS

DIAS 27 E 28 DE FEVEREIRO

BOX

Para adultos

6.ª FEIRA às 21.30

ESTADIO INTERNACIONAL

Parque Mayer

RECINTO COBERTO

Sessão nacional

onde se realiza o combate mais sensacional dos ultimos anos

BELARMINO

Bi-campeão de Portugal

contra

JULIO MARTINS

Ex-campeão, duro batalhador e de soco poderoso

10 ASSALTOS

DANIEL BRANCO contra ERNESTO COSTA

Pugilista de categoria dos médios. Combate em 8 ASSALTOS

DESCAMPS contra EDUARDO RODRIGUES

Meios pesados em 6 assaltos

JAIME SANCHES contra JOSÉ SANTOS

Leves em 6 assaltos

Atenção: O recinto está devdamente coberto, estando as bilheteiras a funcionar no Parque Mayer e nas agencias a partir das 14 horas.

Preços: Peão 10\$00 — Bancadas desde 15 a 22\$50 — Ringues desde 25\$00.



Julio Martins

TEIMÃO

DANCING

Calçada da Glória, 2-Tel. 28677 (Junto á Avenida)—ADULTOS
Fornecido serviço de ceias

Hoje outro grandioso baile de mascaras

Com um aliciente elenco de atracções mundiais



Um filme de classe
superior para o público
superior

O BELO BRUMMELL

ELIZABETH TAYLOR

STEWART GRANGER

e um extraordinário «cast»

PETER USTINOV, ROBERT MORLEY
PAUL ROGERS, NOEL WILLMAN

respectivamente nos papeis de

Príncipe de Gales, George III
William Pitt, Lord Byron

Metroscope - Tecnicolor — Som estereofónico Perspecta

Realização de CURTIS BERNHARDT

HOJE, grande estreia

IMPERIO

(13 anos)



Sexta-feira, Estreia no CONDES

UM GRANDE FILME FRANCÊS
HUMANO, COMOVEDOR E TERRIVELMENTE
EMOCIONANTE, DIRIGIDO PELO
MESTRE

JEAN DELANNOY

QUE REUNE
PELA PRIMEIRA
VEZ DOIS GRAN-
DES ARTISTAS
DO «ÉCRAN»
MUNDIAL

MICHÈLE
MORGAN

E

RAF
VALLONE

NAS
SUAS ME-
LHORES
INTER-
PRETA-
ÇÕES DE
SEMPRE

Um exc. de
FILMES
CASTELLO
LOPES
—
ADULTOS

SUSPEITA



Em maravilhoso TECHNICOLOR
(OBSESSION)

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—UM SCALABIS 7\$50

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O BELO BRUMMELL» IMPÉRIO

SAO LUIZ
TEL. 27172

15,15-18,15-21,30
(Adultos)
2.ª semana do ma-
ravilhoso filme
A ÚLTIMA VEZ
QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson,
Walter Pidgeon e Donna Reed

EDEN
TEL. 20768

15,15 e 21 horas
em ponto
Em 6.ª semana
Últimos especta-
culos
A vida do homem
que nasceu numa
ilha, sonhou con-
quistar uma ilha e
morreu numa ilha
NAPOLÉÃO

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

(13 anos)
21,30, Estreia da
grandiosa superpro-
dução
O BELO
BRUMMELL
c/ Stewart Granger
e Elizabeth Taylor

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21,30 (Adultos)
A história de um
amor impossível
O QUE O CEU
PERMITE
O tormento de um coração feminino
que tinha de escutar as opiniões alheias
com Jane Wyman e Rock Hudson

ALVALADE
(Adultos)

A's 15,15 e 21,30
2.ª semana do ex-
traordinário êxito
A ÚLTIMA VEZ
QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson,
Walter Pidgeon e Donna Reed

RESTELO
Tel. 610375

em Cinemascope, com Glenn Ford
e Eleanor Parker
MELODIA IN-
TERROMPIDA

ROYAL
T. 845037

A's 21 h. (18 anos)
CARROCEL
NAPOLITANO
Em compl.:
OS 3 CORSARIOS

LIZ
TEL. 48560

A's 21,15 (Adultos)
Oiro de Nápoles
e Visita à Noruega
A's 21 (13 anos)
Dinheiro em caixa
Capitão China

CINEMA
IDEAL

NANA
com Martine Carol
As 21,30 (Adultos)

TIVOLI
TEL. 50595

2.ª semana do mo-
numental filme em
cinemascope
AS QUATRO
PENAS
c/ Anthony Steel,
Laurence Harvey e
Mary Ure. Milha-
res e milhares de
figurantes!

EDEN
TEL. 26305

15,15-18,15-21,30
Outro êxito total
em Cinemascope
HOMENS
VIOLENTOS
(Col.) com Glenn Ford, Barbara Stan-
wyck e Edward Robinson

CONDES
TEL. 22523

15,15-18,15-21,30
O grandioso filme
realizado e inter-
pretado por
RAY MILLAND
O HOMEM
SOLITÁRIO
2.ª SEMANA
com Mary Murphy e Ward Bond

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15-18,15
e 21,30 horas
LADRÃO
DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grant
em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITOLIO
TEL. 27493

15,30 - 21,30
(18 anos)
O grande êxito em
3.ª e última
semana
Agora é que isto vai acontecer
com EDDIE CONSTANTINE
5.ª feira
Tarde Cultural c/ MACBETH

PALÁCIO
T. 47163

A's 21,30
O apaixonante
drama de aventuras
O CASTELO
MALDITO
com Charles Laughton e Boris Karloff
(Adultos)

ODEON
T. 26283

(Para 18 anos)
(Col.) com Marina Vlady e Marcelo
Mastroianni
A's 21,15 (Adultos)
A ilha do inferno
DESEJO

TERRASSE
TEL. 20917

HOJE, só no ODEON

(PARA 18 ANOS)

A COMÉDIA EM TRIUNFAL ENTUSIASMO DO PÚBLICO

UM DIA DE AMOR

(EM FERRANIACOLOR)

com MARINA VLADY e MARCELO MASTROIANNI
6 PRIMEIROS PRÊMIOS EM FESTIVAIS!

UM DIA DE AMOR

A HISTÓRIA DE DOIS NAMORADOS QUE REVELAM A MANEIRA
DE CASAR SEM GASTAR DINHEIRO...
UMA OBRA-PRIMA DE GARGALHADA

EXCLUSIVO DA EXCELSA FILME

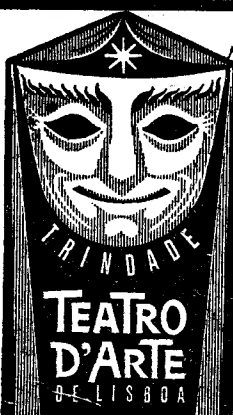
Leiam o «SEMPRE FIXE»

Empresa «Azinhal Abelhos» subsi-
diada pelo Fundo do Teatro
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE, ÀS 21 e 30 HORAS

As Três Irmãs de ANTON TCHEKOV

Com: Maria Lalande, Cecília Guimarães,
Fernanda Montemor, Josefina Silva, Con-
stança Navarro, Samwell Dinis, Jacinto Ra-
mos, Joaquim Rosa, Salles Ribeiro, Alves
da Costa, Augusto de Figueiredo, Carlos
Duarte, Maria Albergaria, Luís Cerqueira
e Beja Filipe (ordem de entrada em cena).

Preços: de 3\$00 a 30\$00
Adultos Trindade



Diz a Crítica:

«Com a representação de «As Três Ir-
mãs», o Teatro d'Arte dá ou confirma, a
noção exacta de que constitui uma equipa
segura nas suas bases e esclarecida nos
seus objectivos. O Trindade está, por isso,
a atravessar uma fase de brilhantismo. A
missão de que se incumbiram os mentores
da actual empresa está a identificar-se na-
tural e rapidamente com o lema contido
na definição «Teatro d'Arte». De facto, te-
mos ali teatro e, o que é mais importante,
assiste-se a exemplar divulgação da «Arte»
teatral.

De Mário Alves — FLAMA

BREVEMENTE:
ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

EM 3 LINHAS

Constituiu valiosa contribuição para as investigações históricas lusó-abas a conferência que o dr. Garcia Domingues fez na Sociedade de Geografia acerca de «O território medieval português nos historiadores e geógrafos árabes».

///

Na provincia de Angola foram abertos dois créditos especiais, respectivamente de 2.078 e de 500 contos, destinados a reforçar verbas da tabela de despesa ordinária do orçamento geral de 1955.

///

Foram reforçadas diversas verbas, destinadas a serviços militares, no Estado da Índia e na provincia de Cabo Verde.

///

O sr. José Duarte Machado Moraes foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência da Nazaré, em substituição do sr. Manuel António de Campos, exonerado a seu pedido.

///

Foram aprovados 209 candidatos, no concurso para preenchimento de vagas de segundos-officiais do quadro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência O «Diário do Governo» publica hoje a respectiva lista.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professores adjuntos do 8.º grupo do quadro comum do ensino profissional industrial e comercial do Ultramar.

///

O engenheiro-agrônomo Henrique Armando Roovers da Costa Neves, director da Estação de Fruticultura, foi nomeado representante da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas na Junta Nacional das Frutas.

///

Foi nomeada uma comissão de fiscalização para os bairros das casas económicas de Lisboa, a que presidirá o sr. Eduardo Franco Ferreira, como representante do Ministério das Corporações e Previdência Social.

///

O dr. João Carlos Beckert de Assunção foi contratado para desempenhar as funções de chefe da Secção de Coordenação de Programas Ultramarinos da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

Em 3 de Fevereiro, realiza-se, às 17 horas, em Setúbal, o concurso público para arrematação da empreitada da primeira parte da 1.ª fase da rede de esgotos da cidade. A base de licitação é de 6.540 contos.

///

A base de licitação do concurso público para adaptação a secção masculina da Casa Pia de Évora, do Convento de S. Bento de Castriç, da mesma cidade, é de 1.318 contos. O concurso realiza-se às 16 horas do dia 1 de Fevereiro.

///

Nos três primeiros trimestres do ano findo, o total da exportação de cortiça foi de 127.765 toneladas, no valor de 1.353.972 contos. Em fins de Outubro, apenas estava por vender 15 a 20 % da cortiça extraída no Verão.

///

Em virtude do temporal no Atlântico, arribaram a base espanhola de Ferrol os esportadores «Funchal» e «Porto Santo» que vêm de França e que, por esse motivo, não chegaram hoje a Lisboa, como se esperava.

///

O novo presidente da Comissão Municipal de Assistência de Alenquer é o dr. Henrique Maria do Carmo de São Payo Melo e Castro.

///

Estão vagos os lugares de conservador do Registo Civil de Tomar, do Registo Predial de Ourique e de notário de Avis (julgado municipal).

///

Foi exonerado do lugar de director dos Serviços de Construção da C. G. D. o eng.º José Espregueira Mendes que continua no exercício de delegado na sua comissão administrativa.

Novas instalações da Garagem Cascais

A Garagem Cascais, situada na Avenida Eng.º José Frederico Ulrich, daquela vila, inaugurou, ontem, as suas novas instalações.

A cerimónia realizou-se às 15 e 30, com grande numero de convidados, a quem foi servido um copo-d'água.



A companhia Rafael de Oliveira que vai interpretar «O sapo e a doninha» no espectáculo a favor de Maria do Rosário

O espectáculo na Marinha Grande a favor de Maria do Rosário

Finalmente, está organizado o espectáculo que, na Marinha Grande, a companhia Rafael de Oliveira, actualmente a trabalhar com muito exito em Leiria, promove naquela vila, a favor de Maria do Rosário Miguel Henriques, a jovem que, para salvar duas crianças, ficou tão tristemente assinalada pelo fogo. Maria do Rosário, depois das preliminares observações, será em breve submetida às primeiras operações de cirurgia plástica, graças à competência e generosidade de uma equipa de médicos que tem à frente um distinto especialista de cirurgia plástica.

Tribunais

O caso de bigamia

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor dr. Pinto Coelho, começaram esta tarde os debates referentes ao processo que incriminou dez indivíduos implicados num caso de bigamia, em que figuram como principais reus Joaquim Meneses Alves, engenheiro-agrônomo, e Helena Martinó, de Novo Redondo—Luan-da.

Faz a acusação publica o sr. dr. Gonçalves Pereira, juiz-adjunto do procurador da Republica. Seguem-se no uso da palavra os srs. drs. Sargo Junior e Heliodoro Caldeira, advogados de defesa, respectivamente, dos dois primeiros reus.

E' provável que a sentença ainda não seja lida hoje.

Julgamento de uma sexagenária que matou uma mulher

No 4.º Juízo Criminal, presidido pelo sr. corregedor dr. Silva Caldeira, termina hoje, ao princípio da noite, o julgamento de Guilhermina da Cruz Santos, de 66 anos, que, como noticiámos, na tarde de 27 de Setembro do ano findo, na Avenida Visconde Valmor, após discussão violenta, agrediu á facada e á pedrada Albertina da Conceição Moreira Pinto, que faleceu no Hospital de S. José.

A parte da tarde será preenchida com as alegações do dr. Sargo Junior, defensor da ré.

A sentença deve ser proferida cerca das 19 horas.

EMISSIONES RADIOFONICAS
Rádio Universidade apresenta amanhã, a partir das 18 e 20, o primeiro numero do programa «Politécnica», coordenado pela delegação do Centro Universitário.



A festa, cujo produto vai reverter a seu favor, ajudará a custear as despesas dos tratamentos que não puderem ser obtidos gratuitamente, e á compra do seu enxoval de noiva, pois, Maria do Rosário tem o seu coração comprometido.

Assim, tudo se conjuga para que o espectáculo fixado para sábado, próximo, dia 21, se revista de todo o significado. Á volta da iniciativa, simpática, generosa e espontânea do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira—no seu género, o melhor do País—criou-se logo um movimento de carinhoso aplauso, traduzido na cedência gratuita do Teatro Stephens, do Município da Marinha Grande e do seu presidente, sr. Victor Manuel Amaro Gallo e da empresa de camionagem de que é proprietário o sr. João Pereira Vilela.

Será representada a comédia «O sapo e a doninha», três actos originaes do ilustre dramaturgo, dr. Ramada Rurto, que renunciou aos seus direitos de autor e escreveu, especialmente, para esta festa, algumas palavras saborosas sobre as suas intenções ao escrever a linda peça e o ambiente em que foi estreada.

A abrir o espectáculo, o sr. dr. António João Anaquim, professor da Escola Industrial da Marinha Grande, fará a apresentação do mesmo. E, a fechar esta noite de grande interesse artístico, o actor-declamador Luís Pinhão recitará poemas de poetas consagrados.

Uma comissão de senhoras e alunos da Escola Industrial da Marinha Grande começará a fazer, amanhã, a venda de bilhetes para este espectáculo que ficará memorável, pelo seu significado artístico e, ainda, pelo que representará como jornada de solidariedade e homenagem a uma jovem humilde e corajosa.

O cinquentenário do Liceu Pedro Nunes

Os capitães-de-mar-e-guerra, Carlos Loureiro, Simões Vaz e Newton da Fonseca, o engenheiro Luís Vilar, os jornalistas Alvaro de Andrade e Luís Figueira e os drs. Gonçalves Rebordão e Saraiva Lima, todos antigos alunos do Liceu Pedro Nunes, constituíram uma comissão para comemorar o cinquentenário do Liceu Central da terceira zona escolar de Lisboa, chamado Liceu da Lapa, por funcionar numa casa da Rua do Sacramento daquele bairro, e mais tarde de Pedro Nunes, data que passa no próximo dia 20 do corrente.

Foi organizado um programa com várias cerimónias. No dia 20, haverá visitas individuais dos antigos alunos aos quatro professores, ainda vivos, do tempo da fundação, srs. drs. Gonçalves Braga, Marques Braga, Xavier Rodrigues e Alves dos Santos. No dia 22, missa por alma dos antigos professores e alunos já falecidos, seguida de almoço, às 13 horas, no refeitório dos organismos da pesca, ao Cais do Sodré.

Oportunamente, logo que estejam cumpridas as formalidades necessárias, colocação de uma lápida, na casa da Rua do Sacramento, á Lapa, onde funcionou o liceu, desde a sua fundação, até 1911.

A inscrição para o almoço, no preço de 50\$00, está aberta, até ás 15 horas do próximo sábado, na Parceria António Maria Pereira, na Rua Augusta, e na sede daquele refeitório.

Recintos e Cinemas

Continuação da página anterior)

ópera, em S. Carlos, está marcada para o próximo dia 29, á noite, com «Parsifal», cantada por um conjunto de artistas de primeira plana, entre os quais importa destacar os nomes de Gustav Neidlinger, Hans Hofmann, Ludwig Weber, Wolfgang Windgassen, Heinz Imdahl e Marta Mödl.

A direcção da recita foi confiada a um dos regentes wagnerianos mais categorizados, o maestro Georges Sebastian, que continua a tradição de Ricardo Strauss e Bruno Walter, com os quais trabalhou longamente no início da sua carreira. Além de «Parsifal», Georges Sebastian dirigirá também a «Salomé», com Inge Borkk, actualmente considerada como a maior intérprete da protagonista daquela ópera.

A recita dos finalistas de Medicina

E' já depois de amanhã, pelas 21 e 30, que os finalistas de Medicina levam a efeito no Teatro da Trindade a sua recita de despedida, com a revista «Medicina... pão e água», um espectáculo alegre e pitoresco, em que se focam figuras e factos da vida académica e que se caracteriza, todos os anos, por um espírito desenfafiado e por uma fantasia desbordante.

O actor Pedro Lemos ensaiou o espectáculo, cuja coreografia foi dirigida por Charles.

Os poucos bilhetes que restam serão postos amanhã á venda, na bilheteira do Teatro da Trindade. Na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, telefone 661384, prestam-se todas as informações.

Primeiras exhibições

«O que o céu permite», no Monumental

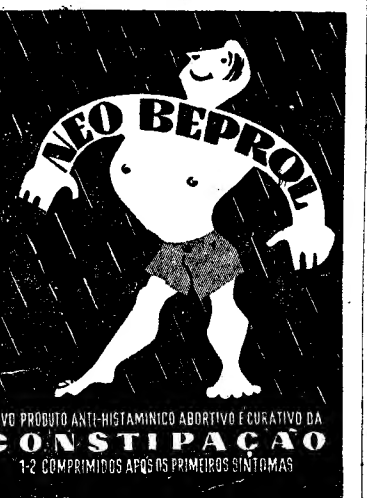
Entre os filmes que exaltam os sentimentos mais puros, «O que o Céu permite», ontem estreado no Monumental, alcança sem favor lugar proeminente. Realizado com extraordinário vigor por Douglas Sirk, é um espectáculo que entenece os corações menos sensíveis e fala ás almas bem formadas numa linguagem sublime. O par amoroso Jane Wyman-Rock Hudson, tão querido das nossas plateias, obtém neste filme um dos seus maiores êxitos. Ela, muito especialmente, pôs á prova todos os seus extraordinários recursos e guindou-se a uma altura que, se os seus reconhecidos méritos artísticos deixavam prever viesse a atingir, constitui todavia brilhante etapa da sua carreira. A dor do seu coração, amargurado por um amor impossível, é comunicativa. A ternura e sublimidade da sua paixão depreendem-se da sua figurinha gentil e repassam-nos a alma, também amargurada com o drama belo e comovente que ela vive de forma incomparável.

Contribuem para o êxito de «O que o Céu permite» outros intérpretes de valor, tais como, Agnes Moorehead, Conrad Nagel, Virginia Grey, Gloria Talbott e outros bons artistas. A cor valoriza também esta categorizada película.

Os complementos são bastante interessantes.—Visor 55.

A estreia de hoje

No Império
Título — «O belo Brummell».
Produção — Americana.
Realizador — Curtis Bernhardt.
Argumento — A vida de um famoso elegante que criou novos hábitos na corte inglesa.
Intérpretes — Stewart Granger, Elizabeth Taylor, Peter Ustinov e Robert Morley.



Processo — Metroscope, técnico-lor e som perspecta.

Classificação — Maiores de 13 anos.

Tardes Clássicas

no Império

«Gente de cinema fala de filmes» apresentará na próxima sexta-feira, pelas 18 e 30, na tela do Império, «Cativos do Mal» uma extraordinária produção que a Academia Americana galardoou com 6 Oscars. Será comentada pelo dr. Domingos Mascarenhas.

O maior espectáculo do Mundo!

A Nova Companhia de Circo (Companhia das Feras), hoje e todas as noites, no Coliseu. Maravilha das Maravilhas. Amanhã «matinée»



Não é exagero! Não é mentira! Não é truque publicitário! O maior espectáculo do Mundo está no Coliseu. Só vendo se acredita. Pois vá ver os leões, os tigres, os ursos, os elefantes, as focas da Nova Companhia de Circo, no Coliseu, trabalhando na mesma jaula. A selva na pista! Um Zoo vivo! E ainda as maiores atrações com Pinito del Oro, a mais extraordinária trapezista de todos os tempos, «duplo» de Betty Hutton no grande filme «O maior espectáculo do Mundo» desafiando a morte e as leis da gravidade, Vulcano, o homem atómico, «Troupe» Bombaim, saltadores e piramistas árabes, os célebres voadores Zengannos, Elizabeth Frank, aramista, um nunca acabar de grandes atrações com duas engraçadíssimas parselhas de palhaços. Amanhã, «matinée» com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—As 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—As 21 e 30—«As três irmãs».
MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
APOLLO—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem».
ABC—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Haja saude».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«As quatro penas».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«O que o Céu permite».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«O homem solitário».
ALVALADE—«A ultima vez que vi Paris».
ODEON E ROYAL—«Um dia de amor».
PALACIO—«O castelo maldito».
CAPITOLIO—«Agora é que isto val aqecer!».
TERRASSE—«A Ilha do Inferno».
OLIMPIA—«O Octopus».
PROMOTORA—«Svengali».
IDEAL—«Dinheiro em caixa».
JARDIM—«Recordação que não esquece».
RESTELO—«Melodia interrompida»

Recintos de diversões

E' esta noite que, no Salão Luso, se efectua um espectáculo extraordinário para comemorar o décimo quinto aniversário da sua inauguração.

—Também, amanhã, haverá um espectáculo naquele recinto, com o conjunto artístico «Festa da Rádio», que está a ser aguardado com interesse.

—Faz parte do conjunto «Vozes de Portugal», a artista Maria Albertina.

Do conjunto artístico que vai inaugurar a Adega Filipe, deve fazer parte uma cantadeira que muito se tem revelado nos restaurantes-típicos.

—Para a primeira festa artística do violista Pedro Leal, deu a sua adesão o gerente-artístico e cantor Filipe Pinto.

DESPORTOS

HANDEBOL DE «SETE» NO PAVILHÃO

Está ao alcance dos Portugueses um bom resultado contra a categorizada equipa francesa

A nossa equipa de handebol de «sete» vai ser posta à prova hoje, à noite, no Pavilhão dos Desportos, contra a forte representação francesa que, em relativamente pouco tempo, soube impor-se, pretendendo, muito legitimamente, alcançar «palmarés» que consagre em definitivo este desporto em França.

O grupo visitante, vencedor de alguns fortes agrupamentos estrangeiros, dentre os quais se conta a nossa vizinha Espanha, vem precedido de forte prestígio. Todavia, na da nos custa acreditar numa provável réplica adequada por parte dos nossos, embora o encontro se não realize na melhor altura para os Portugueses.

Na realidade, é possível um bom resultado e este está perfeitamente ao alcance da nossa equipa. Todos estão confiantes e há quem acredite, sinceramente, que iremos vencer. É possível, mas o optimismo exagerado, por vezes, é contraproducente. A modalidade está lançada entre nós e o número de praticantes é grande. Os bons valores, porém, não sobejam. Seria muito interessante e útil para o handebol nesta variante que o resultado fosse de molde a encorajar novos empreendimentos. Assim o público, como esperamos, saiba corresponder ao esforço que os federativos estão a despendar para levar ao mais alto interesse a modalidade.

A preparação da equipa portuguesa sofreu interrupção, por vários motivos, sendo o mais evidente a convicção em que todos estavam de que o desafio se não efectuaria, depois de malogradas as negociações para o jogo na data inicialmente marcada. Logo que ficou assente a realização da importante partida, fez-se o necessário para remediar tal interrupção. Conseguiu-se, em parte, o equilíbrio e o conjunto que dessem a melhor harmonia à representação. Alcançado isto, resta saber qual a capacidade de manobra da equipa em face do jogo francês. Este, como dissemos, tem categoria e o contacto internacional que tem tido forneceu-lhe, por certo, noção mais apropriada de como evitar dificuldades. Por nosso lado, será possível contar com a melhor boa vontade e esta, servida pela habilidade indiscutível que todos possuem e pelas indicações dos responsáveis, poderá operar o melhor. Esperamos que assim seja e desejamo-lo por todos os motivos e mais um: o de que, obtido bom resultado, com exibição que satisfaça, será possível

vel contar-se com uma representação capaz de favorecer novos contratos, sem dúvida necessários para o progresso do jogo.

Portugal alinhará inicialmente com os jogadores que a seguir indicaremos. Conforme o seu rendimento, assim serão ou não substituídos. Eilos:

Guarda-redes: Ernesto (Sporting), 31 anos, uma vez internacional; defesas: Couceiro (Sporting), 32 anos, 8 internacionalizações; Franco (Belenenses), 27 anos, uma vez internacional; médio: Nunes (Sporting), 32 anos, 10 internacionalizações; avançados: Chagas (Sporting), 30 anos, uma vez internacional; Freitas (Belenenses), 25 anos; Mário (Benfica), 25 anos, 2 vezes internacional.

Os restantes elementos da equipa são: Américo (Benfica), 25 anos; Varela (Vasco da Gama), 23 anos; José Santos (Sporting), 19 anos; Valdemar (Salgueiros), 24 anos, 3 vezes internacional; Campos (F. C. do Porto), 23 anos, 6 vezes internacional; e Agostinho (Salgueiros), 28 anos.

A chegada da equipa francesa

Os jogadores franceses chegaram esta tarde no avião da Air France. A caravana, no total de dezena e meia de pessoas (onze jogadores e quatro dirigentes) é constituída da seguinte forma: em representação da Associação Francesa de Handebol, o seu presidente, que chefia o grupo, sr. Petit Montgoberts; vice-presidente, sr. Lucien Montagen; membro da comissão executiva, sr. Pierre Culard; treinador, René Ricard; e jogadores, Raymond Gaultier, Jacques Pluen, Pierre Alberti, Michel Pichot (capitão), Claude Zagna, Georges Leroy, Jean Lacoux, Roger Orvin, Jean Goupy, Etienne Lipetin e Daniel Briatte.

Segundo declarações do chefe da equipa francesa, está espera que o seu conjunto faça boa figura, não escondendo, entretanto, as dificuldades com que conta.

Os jogadores franceses (na sua maioria) interrogados quanto às suas possibilidades, não escondem os seus receios, quanto ao valor do conjunto português, valor este que sabem estar certo, pelo que o grupo nacional e equipas de clubes fizeram quando defrontaram conjuntos suecos e alemães.

Os dirigentes franceses, que se mostraram encantados com a sua deslocação a Lisboa, afirmaram-nos que o encontro desta noite vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir nas relações desportivas entre os dois países.

A equipa francesa era aguardada pelos srs. José Fontes e Alves da Silva, respectivamente, presidente e vice-presidente da Federação, e pelo consul da França, sr. Paul Bechet.

Futebol

Jogos e árbitros para domingo

1.ª DIVISÃO — Covilhã-Benfica, Amadeu Martins (Braga); Braga-Barcelense, Clemente Henriques (Porto); Atlético-Caldas, Vitor Coelho (Faro); Lusitano-V. Setubal, Paulo Oliveira (Santarém); Torriense-Sporting, Mário Garcia (Aveiro); C. U. F. Académica, Alfredo Louro (Lisboa); Belenenses-Porto, Eduardo Neves (Viseu).

2.ª DIVISÃO — Grupo Norte: Leixões-Espinho, Silva Correia (Braga); Chaves-Peniche, Joaquim Azevedo (Porto); Os Leões-V. Guimarães, António Calheiros (Lisboa); Vianense-Salgueiros, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Tirsense-Gil Vicente, Eduardo Peixinho (Aveiro); Sanjoanense-União Coimbra Carlos Santos (Porto); Académico Viseu-Boavista, Braga Barros (Leiria).

Grupo Sul: Portalegrense-O Elvas, Manuel Louzada (Santarém); Arroios-Coruchense, Jacques Matias (Setubal); Montijo-Estoril, Francisco Guimaraes (Beja); Farense-Olhansen, Eduardo Gouveia (Lisboa); Oriental-Oliveiras, Manuel Nunes (Lisboa); Beja-Juventude, Rosa D. Nunes (Faro); União Sport-Timonense, Raul Martins (Lisboa).

3.ª DIVISÃO — 1.ª Série: Régua-Sporting Fafe, João Ferreira (Porto); Vila Real-Mirandela, Manuel Dias (Porto); F. C. Fafe-Famalicão, Jovino Pinto (Porto).

2.ª Série: Rio Ave-Oliveirense, Joaquim Carvalhal (Braga); Beira-Mar-C. D. Aves, Joaquim Caixeiro (Coimbra); Avintes-Feirense, Mário Costa (Braga).

3.ª Série: Tortoendo-Lusitano Vildemoinhos, Alberto Honório (Coimbra); Gouveenses-Carregal do Sal, João Gonçalves (C. Bragança); Benfica Castelo Branco-Mortágua, Vitor Correia (Santarém).

4.ª Série — Lusitania-Marinhen-se, José Mota (Aveiro); Alcaboga-Naval 1.ª Maio, Mário Martins (Lisboa); A. Leiria-Marialvas, Henrique Silva (Lisboa).

5.ª Série: Torres Novas-Alhandra, Reinaldo Silva (Leiria); Ferrovários-Benavente, Virgílio Leitão (Lisboa); A. Vilafranquense-Almeirim, António Baptista (Setubal).

6.ª Série: Luso-Almada, Luís Vilaca (Lisboa); Sacavenense-Seixal, Manuel Amaral (Santarém); Cova da Piedade-Casa Pia, Lourenço Simões (Evora).

7.ª Série: Esperança-Despertar, Manuel Fortunato (Evora); Serpa-S. Domingos, Diamantino Florêncio (Faro); Lusitano-Silves, Manuel Valente (Beja).

Campeonato Nacional de Juniores

Na sede da F. P. F. realiza-se na próxima segunda-feira, 23 do corrente, pelas 22 horas, o sorteio para a 1.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores.

Os delegados dos clubes concorrentes devidamente acreditados, deverão assistir ao sorteio.

As Associações indicarão à Federação, até às 12 horas do referido dia, os nomes dos clubes seus representantes à prova.

TIRO

A preparação dos atiradores para os Jogos Olímpicos

A Federação Portuguesa de Tiro vai organizar provas com vista à preparação de atiradores para os Jogos Olímpicos de 1956.

As provas realizam-se nos meses de Fevereiro e Abril, nas carreiras de tiro da Serra do Pilar, de Maçaira-Liz e, em Lisboa, no campo de tiro da Serra da Carregueira ou na carreira de tiro do Sport Lisboa e Benfica.

A admissão é livre a atiradores portugueses, devendo a inscrição ser feita na sede da agremiação organizadora até às 18 horas dos dias 30 de Janeiro e 28 de Março, mediante a taxa de 30\$00.

Após o encerramento da inscrição, será determinada por sorteio a data em que cada concorrente deverá efectuar a sua prova.

Várias notícias

Realiza-se no próximo sábado, pelas 21 e 30, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, uma palestra do prof. José Esteves, subordinada ao título «O Desporto e a Juventude». A palestra compreende as seguintes partes: definição do Desporto; crítica à organização desportiva Nacional.

* O Comércio e Indústria Clube, de Aveiro realiza no próximo dia 29 a 1.ª Lógica de Aveiro, prova pedestriana, para populares, concorrendo clubes do Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Ovar e Marinha Grande. geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Daniel Soares Cabeçadas, Manuel Tavares Sequeira e dr. Manuel Soares Cabeçadas.

PELOS CLUBES

O Clube de Futebol de Santa Catarina elegeu os seus novos corpos gerentes. Presidem a assembleia

PUGILISMO

Dick Richardson derrotou o campeão do Luxemburgo

LONDRES, 18.—Em boxe, o «pesado» Dick Richardson bateu ontem o campeão luxemburguês, Werner Weigand, por decisão do árbitro, ao 6.º assalto, durante um combate previsto para 10 rounds, em Londres. Weigand foi três vezes ao tapete, no 6.º assalto, quando o árbitro interveio e parou o combate. —(France Presse).

Uma decisão

da União Europeia de Boxe

BERLIM, 18.—A União Europeia de Boxe rejeitou o desafio do campeão alemão dos levisimos ao campeão da Europa, o espanhol Fred Galiano, para a disputa do título. —(Efe).

Os principais

clubes de Lisboa

as próximas eleições

dos seus dirigentes

Estamos no período legal de eleições, e tudo indica que os actuais presidentes dos principais clubes de Lisboa continuem a dirigir os seus clubes, mantendo-se, pois, a mesma orientação desportiva.

Há essa certeza quanto ao Sporting e ao Belenenses, mas parece que o mesmo sucederá a respeito do Benfica e do Atlético, havendo-se gerado nestes clubes grandes correntes associativas no sentido de demoverem os referidos presidentes da intenção em que estavam de ceder o lugar a outros associados.

Só o Clube Oriental de Lisboa é que mudará de presidência, visto o actual presidente manter-se firme no desejo de se retirar, ainda que continuando a interessar-se pela vida do clube.

Por sinal, a sucessão mostra-se intrincada. O Conselho Geral do clube indicou o actual secretário da direcção para presidente futuro (formando o elenco), mas um grupo de associados, influentes, apresentará também uma lista de corpos gerentes, e a assembleia geral terá de eleger uma das duas. Eis, portanto, a perspectiva das eleições que se avizinham.

2 árbitros franceses

dirigem o Portugal-Espanha de basquetebol

A Federação Francesa de Basquetebol nomeou os árbitros franceses, M. Bigot e M. Marie, a pedido da Federação Portuguesa, para dirigirem o V Portugal-Espanha em basquetebol, que se realiza em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 4 de Fevereiro.

O SORTEIO

do Campeonato Nacional de Juniores realiza-se na 2.ª feira

O sorteio para a 1.ª Fase do Campeonato Nacional de Juniores efectuar-se-á na sede da F. P. F., no dia 23, pelas 22 horas, podendo assistir os delegados dos clubes concorrentes, devidamente acreditados.

As Associações deverão indicar à secretaria da Federação, até às 12 horas do citado dia 23 os nomes dos clubes — seus representantes — a esta prova.

EXCURSÕES

Covilhã-Benfica

Nos dias: 21 e 22 de Janeiro
SERRA DA ESTRELA
NEVE

Visitando: COIMBRA, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHÃ, NAVE DE ST. ANTONIO, PENHAS DA SAUDE e CASTELO BRANCO
Preço: 150\$00

SPORTING
em TORRES VEDRAS

Domingo: 22 de Janeiro
Partidas: às 10 e 13 horas
Regresso: às 18 horas
Preço: 30\$00

Informações e inscrições na
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Tel. 21031 — Cabinas 2 e 3
LISBOA

Palm Beach

Restaurante de Luxo e Salão de Dança

Reconhecido Oficialmente de «Utilidade Turística»

Praia da Conceição

Cascais

Aviso

Em virtude de não se ter realizado ontem a carreira normal dos TAP, Paris-Lisboa, devido a más condições atmosféricas e possivelmente só hoje à noite chegar a Lisboa a grande Artista

MARIANNE MICHEL

a sua apresentação neste Salão, é adiada para amanhã, mesmo que a sua estreia no «Tágide» se realize hoje.

PALM BEACH
RESTAURANTE-BAR-BOITE
PRAIA DA CONCEIÇÃO CASCAIS

HOJE
Primeira apresentação em Portugal de
MARIANNE MICHEL
Consumo obrigatório de Esc. 50\$00
o qual somente é exigido às
pessoas que não jantarem

Preferir os Restaurantes dos bons «Gourmets» é ter, além do mais, a oportunidade de ver e ouvir, as maiores celebridades do «Music-Hall» mundial, sem a obrigatoriedade de qualquer despesa extra

TÁGIDE
BOITE DE NUIT
RESTAURANTE DE LUXO
RECONHECIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA
LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20, TEL. 35327/8
LISBOA

De ontem para hoje

*** ESPERANÇOSA INFÂNCIA** — A história ficaria anónima, se a Sociedade Protectora dos Animais, tirando de lá uma lição de amor, não a divulgasse para exemplo de outras crianças, menos dadas a debruçar-se sobre as coisas pequenas e sensíveis. E assim se ficou sabendo que quatro meninos de Lisboa, a quem contaram a história de um guia de cego, resolveram fazer alguma coisa que minorasse a sua dor de cão fiel. Se eles pudessem arrancá-lo daquela esquina, depois que o dono, há uma semana, foi levado para uma cama do hospital, também eles lá teriam ido buscá-lo e agasalhá-lo com o seu carinho. Mas o cão negava-se a sair dali, daquela esquina exposta à chuva e ao frio, onde o dono costumava estacionar. Ah! que se aqueles que passassem pudessem compreender o apelo dos seus olhinhos tristes e aguados e deixassem cair as moedas que o ceguinho costumava receber... Nada, porém, fazia arredar o animal dali. E os meninos, numa letinha indecisa que não reflectia a decisão da sua vontade, escreveram à Sociedade Protectora dos Animais, a contar-lhe o caso enternecedor daquele cão, amigo fiel do cego pobre e doente. A Protectora dos Animais tomou logo providências, conseguiu recolher o animal — e vai agora galardoar os quatro meninos.

*** JORNAL PEQUENO** — Sob a presidência do chefe do Governo, reuniu-se o Conselho de Ministros que ouviu a exposição do ministro Paulo Cunha, no que respeita à política internacional, ocupando-se em seguida, da Índia Portuguesa. Entre os assuntos tratados, estava o orçamento do Fundo de Abastecimento para 1956. *** Com o chefe do Governo, trabalharam o ministro da presidência e o presidente da Câmara Corporativa.** *** Acossados pelo temporal, os lobos e as raposas fogem das serras e dos matagais, até aos povoados, onde dizem os rebanhos, como sucedeu em Lardosa (Beira Baixa), e na povoação de Quintela (Baião), onde devoraram dois cordeiros, três carneiros e o cão de um pastor. As vítimas dos prejuízos materiais são Manuel Pinto Alves, Manuel Pinto Borges e José Pereira.** *** Em Lajes do Pico, foi mortalmente atingido por uma pedra que se despenhou de grande altura, o operário das obras de construção de uma estrada, Manuel Pereira Mancho Goulart, de 27 anos, casado e pai de uma menina de tenra idade.**

As eleições na Finlândia deram a maioria ao partido do Governo

HELSINKI, 18. — Os agrários do primeiro-ministro, Urho Kekkonen, tinham grande vantagem, quando foi suspensa, esta manhã, a contagem dos votos, nas eleições gerais para os 300 eleitores presidenciais, os quais escolherão, por sua vez, o novo presidente, no próximo mês.

Estavam em segundo lugar os social-democratas, representados pelo presidente do Parlamento, Karl August Fagerholm; e em terceiro, a União Democrática Popular (controlada pelos comunistas), representada por Eino Kilpi.

Após terminar, porém, a contagem, no país, de 1.768.689 listas (2.645.306 eleitores inscritos, dos quais cerca de 1.850.000 votantes), era a seguinte a distribuição dos votos:

Sociais-democráticos, 421.897 (23,9% do escrutínio e 2,5% de perdas, em relação às eleições de 1954). Agrários, 481.191 (27,2% dos votos e 3,1% de ganhos). União Democrática Popular, 330.430 votos (18,8% dos votos e 2,8% de perdas). Conservadores, 331.743 votos (18,8% dos votos e 6% de ganhos). Liberais finlandeses, 76.548 votos (4,3% dos votos e 3,6% de perdas). Liberais suecos, 125.104 votos (7% dos votos, situação sem alteração).

Segundo estas cifras, ainda incompletas, a distribuição dos «grandes eleitores», por cada um dos seis candidatos presidenciais seria a seguinte: Kekkonen (Agrar.), 89; K. A. Fagerholm (Pop.), 57; Tuomioja (Conserv.), 53; Pop., 57; Tuomioja (Conserv.), 53; Toerngren (Lib. Suc.), 20; Rydman (Lib. find.), 9.

Um grande temporal de neve que, em muitos pontos, interrompeu as comunicações telefónicas, afrouxou os trabalhos de centralização. Os resultados definitivos, que já não poderão alterar sensivelmente a repartição dos mandatos, devem ser conhecidos ainda hoje. — (R. e F. P.).

DAVY BEAL
RESTAURANTE BAR-BOITE
RUA DE S. DOMINGOS, 36

Preferir, ao jantar, os Restaurantes dos bons «Gourmets», é ter, além do mais, a oportunidade de ver e ouvir as maiores celebrações do «Music-Hall» mundial, sem qualquer despesa extra.

TRAFEGE
RUA DE S. DOMINGOS, 36

O Tejo está a descer lentamente mas em Santarém a situação é devido à descarga da barragem do Castelo d

As notícias dos últimos dias, sobre a cheia do Tejo, e as violentas e prolongadas chuvas da noite passada provocaram natural ansiedade, pelo receio das consequências que daí poderiam advir para as populações das margens daquele rio. E, assim, os telefones da Direcção Hidráulica do Tejo, funcionaram, esta manhã, ininterruptamente, pois centenas de pessoas procuravam informar-se da evolução da cheia.

Como o «Diário de Lisboa» noticiou, ontem, às 9 horas, as alturas do rio, acima do nível normal, eram, respectivamente, de: 13 metros e 20, em Vila Velha de Ródão; 7 metros e 81, em Barquinha; e 7 metros e meio, em Santarém.

Devido às chuvas da noite passada, o nível em Ródão — que já estava a descer — registou uma ligeira subida, das 3 às 6, hora a que começou a descer, embora lentamente.

Em toda a parte, essa descida se está verificando, menos em Santarém, onde a situação é estacionária, devido à descarga das águas da barragem do Castelo do Bode, que esgotou a sua capacidade de armazenamento e que por isso teve de pôr a funcionar os respectivos descarregadores.

Hoje, às 9 horas, a altura em Vila Velha de Ródão era de 11 metros e 80, ou seja menos 1 metro e 40 que ontem à mesma hora; na Barquinha, era de 7 metros e 84, mais 3 centímetros que ontem; e em Santarém era de 7 metros e 40, ou seja mais 10 centímetros que ontem.

Apesar desta descida do Tejo, os campos marginais continuam inundados, em grandes extensões, e numerosas estradas e caminhos continuam, intransitáveis, só devendo começar, pouco a pouco, a restabelecer-se a circulação nessas vias de comunicação hoje à tarde, ou amanhã de manhã.

Essa circulação está interrompida, entre outras, nas seguintes estradas: 365, entre Azinhaga do Ribatejo e Golegã; 243, no Dique dos Vinte; 32, entre Ponte de Reguengo e Valada; 33, entre Ponte de Santana e o Porto de Muge; 118, ao km. 19,520; 365, ao km. 40,700;

368, na tapada de Alpiarça; 368-1, entre Alpiarça e Vale de Cavalos; 114, de Tapada a Almeirim; e 365, na Ponte do Celeiro, todas no distrito de Santarém; e, devido à cheia da Ribeira da Lapa, na estrada nacional 239, ao km. 15,400, entre Orca e São Miguel de Acha, no distrito de Castelo Branco.

As chuvas nas Alcaçovas

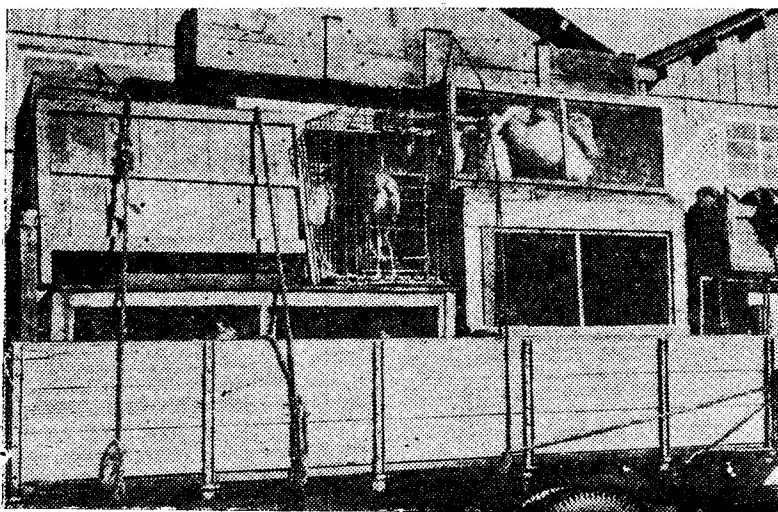
ALCAÇOVAS, 18 — Têm caído copiosas chuvas, durante este mês, em toda esta região alentejana.

Por enquanto, as searas ainda se não ressentiram da prolongada humidade porque o tempo tem sido de muito frio. Por motivo de ter sido muito deficit em produção o ano transacto, os agricultores estão esperançados que as semeaduras que estão em pleno desenvolvimento os venham aliviar dos pesados encargos com a sua laboração.

Grandes prejuízos em S. Bartolomeu de Messine

S. BARTOLOMEU DE MESSINE, 18 — Pessoas das mais idosas desta região informam que não há memória de tão grandes bátegas de águas, tantos prejuízos, nem tão grandes cheias nas ribeiras, como as que se verificaram agora.

A povoação sofreu inundações, o que aliás, é habitual todos os invernos, des-



O desembarque das gaiolas com a passarada

Ruidoso desembarque de «passageiros» vindos da Guiné para o Jardim Zoológico

O navio-motor «Ana Mafalda», vindo dos portos de África, trouxe a bordo um conjunto de 181 «passageiros», pouco vulgares, que hoje, ao desembarcarem, manifestaram o seu agrado por se encontrarem de novo em terra, com grande gritaria que chamou a atenção dos homens do cais, espantou as gaivotas e logrou sobrepor-se ao ruído dos guindastes e ao silvo das sereias dos vapores.

Aguardavam-nos o sr. João Brito, da Sociedade Geral, proprietária do navio, e o sr. António Gomes, tra-

tador dos animais do Jardim Zoológico, pois, na realidade, os «passageiros» chegados eram nem mais nem menos que novos futuros habitantes do Parque das Laranjeiras, vindos do Continente Negro. Abalados ainda pela inesperada e longa viagem marítima e pela sua qualidade de cativos — eles, que sempre andaram em liberdade — os animais vinham de «orelha murcha» se o termo se pode aplicar a crocodilos ou jibóias...

Na verdade, é um contingente importantíssimo que muito irá enriquecer o nosso «Zoo», onde em breve todos estarão a exhibir-se.

Acondicionados em jaulas especiais, foram desembarcados com o maior cuidado, o que não evitou que manifestassem a sua estranheza e descontentamento com ruídos típicos do seu aparelho fonético. Principalmente os macacos, nervosíssimos, atiravam-se às grades e, guinchando, assustados e friorentos, inventavam zarzuelas entre si. São setenta e sete e mais ainda dois chimpanzés — o que nos dá bem a medida da chifreina produzida. Mais sossegados vinham os sete grous, dos quais três coroados, os dois patos selvagens, os quatro galinheiros e outros tantos linguaios. O manguço olhava à sua volta,

curioso guinchando baixinho. Os vinte e quatro pelicanos, gritando, invejavam as gaivotas, e os flamingos, roncando (são vinte e nove), punham uma nota estranha no meio de todo o barulho. Seis assustadas gazelas baliem, nervosas e inquietas, enquanto as dez garças, próximo, lançavam para o ar o seu grasnar vibrante. Silenciosas, letárgicas e anafadas, as oito jibóias mal moviam o volumoso cilindro do corpo. E os quatro crocodilos perdiam-se em cogitações, lançando apenas um quase desaparecido choro, de vez em quando. Ouvi-se-se gargalhadas esotéricas: são as duas hienas condenadas pela Natureza a rir-se mesmo quando têm fome. Rairoso e agitado, o solitário leopardo aterrorizava, de vez em quando, com o seu bramido, toda a bicharada; uma cobra do mato perdia-se nas suas próprias evoluções e as dez garças gazeavam, elegantes e «coquettes», muito senhores do seu bico. E, como que indiferente a tudo, senhora do seu nariz e cheia de preconceitos, a tartaruga, à parte, ruminava o seu fastio.

Logo, alimentados e tratados, todos os animais foram objecto de cuidados, devendo seguir ainda hoje para o Parque das Laranjeiras.

Antes de encerrar por estes dias as suas portas, pois já deram início às grandes obras, a

CAMISARIA CISNE Rua Augusta, 166-168

previne que as poucas

MALHAS

que ainda restam, para senhoras, crianças e homens foram todas remarcadas com novas e substanciais baixas de preço para uma

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

O aproveitamento do troço internacional do rio Douro

Dando cumprimento ao disposto no artigo 9.º do Regulamento para a Constituição de Servidões, Expropriações e Ocupações Temporárias Necessárias à Realização das Obras para o Aproveitamento Hidroeléctrico do Douro Internacional, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 39.252, de 24 de Janeiro de 1953, a comissão luso-espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro votou a necessidade de ocupação dos prédios situados na margem direita do rio Douro, abaixo da linha poligonal traçada nas plantas parcelares constantes do processo de inquérito público, aberto conforme aviso publicado no Diário do Governo n.º 209, 3.ª série, de 8 de Setembro último.

Ouro e Pratas a Pêso!...

Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 36

Uma derrocada parcial na Rua das Barracas causou pânico entre os moradores

As violentas chuvas da madrugada de hoje fizeram abater parte do telhado de uma série de casas térreas, na Rua das Barracas, n.º 92, 94 e 96, aos Anjos. Os moradores, gente extremamente modesta,

saíram, assustados, para a rua, alguns em trajos menores. Como madeiramento abateu parcialmente, não houve vítimas. A casa atingida foi a do n.º 94, cuja porta ficou bloqueada pelos destroços tendo os inquilinos sido retirados pela janela por alguns vizinhos.

Na rua houve grande alvoroço enquanto eram pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros. Estes verificaram que a fronteira do prédio também ameaçava ruína, pelo que foi determinado a evacuação de todos os moradores, os quais tiveram de dormir em casas de vizinhos ou de recolher às residências de pessoas de família.

Cerca das 9 horas dirigiu-se para o local o material de escoramento dos Sapadores Bombeiros, cujo pessoal iniciou os trabalhos destinados a evitar a derrocada da fronteira.

No local esteve o 2.º comandante do B. S. B., capitão Rogério Cansado, e orientaram o serviço os chefes Ricardo e Castela e o subchefe-ajudante César.

Cerca do meio-dia, após ter ficado o completo o escoramento, foram retirados do interior do prédio móveis e outros haveres.

O conjunto de moradias pertence aos herdeiros de João Carlos e António Maria Henrique Fragoso Costa.

Nos prédios indicados viviam José Ferreira e sete pessoas de família: Alberto Ramos e mais três pessoas; e Jaime da Silva e sete pessoas de família.

Almirante Taylor

O almirante Taylor, comandante-chefe do Serviço Militar de Transportes por Mar, para a região do Atlântico Oeste e Mediterrâneo, ontem chegou a Lisboa conferenciou, esta manhã, na embaixada norte-americana, com elementos da missão da M. A. A. e, às 12 horas, esteve no Ministério da Marinha a apresentar cumprimentos ao chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada e a assinar o livro de cumprimentos a ministro.

O almirante Taylor parte amanhã, às 15 horas, no seu avião especial, para a capital do país vizinho.

CIGANO GENEROSO

BADAJOS, 18 — Em Fuente de Castos morreu o cigano José Obando, tratador de cavalos, que legou a viúvas pobres 27 moradias. — (Efe).

ente estacionária Bode

que foi feito um cano no ribeiro que passa junto á mesma, e que serve de escoadouro. Todas ou quase todas as sarjetas que aqui foram colocadas há anos, estão partidas, ou arrancadas, umas pelas correntes de água, outras pelos habitantes, especialmente os vizinhos das mesmas, na ansia do escoamento dos seus estabelecimentos ou habitações, invadidas pelas águas.

Os caminhos vicinais ficaram intransitáveis.

As várzeas e as terras baixas estão alagadas, considerando-se totais os prejuízos das sementeiras efectuadas nas mesmas. É desolador o aspecto dos terrenos que marginam as ribeiras, assim como o das hortas e pomares situados junto ás mesmas. Há poços completamente tapados com terras e lamas, e os engenhos que tinham colocados, foram arrancados, não se sabendo onde foram parar, sendo muito arvoredo arrastado pela cheia.

As ligações telefónica e eléctrica que partem desta povoação para S. Marcos, sofreram grandes avarias, sendo interrompidas as comunicações telefónicas, as quais estão já a ser reparadas.

No sítio denominado «Charrua», a ribeira é atravessada por uma ponte do caminho de ferro, a qual tem cerca de 24 metros de largo e sete de alto, sendo tal o volume da corrente de água, que esta quase atingiu os carris.

Segundo informações, há pequenos proprietários reduzidos á miséria.

As fortes báfegas de água têm feito desabar barreiras sobre a via férrea, originando atrasos nos comboios. O correio que vem de Lisboa, chegou hoje a esta localidade com seis horas de atraso.

Há alguns sítios que estão isolados, por as ribeiras não darem passagem, e continua a saber-se que são enormes os prejuízos nas sementeiras, nas hortas e nos pomares.

Estragos em Castro Marim

CASTRO MARIM, 18 — Continua a chover torrencialmente, não cabendo a água no leito dos ribeiros e das ribeiras

(Continua na 14.ª página)

Um comboio descarrilado na linha do Douro devido aos temporais

PORTO, 18. (Pelo telefone). — A linha férrea do Douro é, sem dúvida, a mais acidentada e perigosa de todo o traçado ferroviário do País. Em alguns pontos, os comboios seguem tanto á margem do leito da linha, que os estribos das carruagens se debruçam para fora do seu nível, isto é, sobre o abismo que termina no rio que lhe dá o nome. Sobranceiras á linha, ficam-lhe, em grandes extensões, as enormes penedias, pois, como se sabe, a linha do Douro decorre quase sempre a meio da escarpa que margina o rio, numa faixa estreita, sinuosa e acidentada. No Inverno, é devido á infiltração das águas, dão-se, com frequência, aluimentos de terra e, consequentemente, o desmoronamento de pequenas e grandes fracções de granito, que, na aparência, só a dinamite devia fraccionar-se.

Durante a noite finda, e, em consequência das causas expostas, verificou-se um acidente de grandes proporções, entre as estações de Mosteiró e Aregos. Um grande pedregulho desabara sobre a linha férrea — cerca de cem metros cubicos de granito — que destruiu, completamente, no local, a via única, tornando totalmente impraticável qualquer trasbordo de passageiros. O próprio pessoal de via e obras que está ali a trabalhar, só muito dificilmente consegue passar de um lado para o outro do espaço atingido pelo desmoronamento e que fez descarrilar o comboio n.º 6115. Saira da Régua ás 21 e 15, e devia chegar ao Porto ás 2 e 15, sendo constituído por vagões de mercadorias e uma carruagem para passageiros, não tendo estes sofrido mais do que o susto.

Os estragos materiais são, todavia, muito importantes. A locomotiva, ao esbarrar-se com o enorme pedregulho, foi projectada sobre uma trincheira que fica sobranceira ao Douro. Dos quatro «vagões J» que se lhe seguiam, apenas um



O príncipe Pedro do Mónaco, hoje, no aeroporto, falando ao nosso reporter

O príncipe Pedro do Mónaco segro de Grace Kelly passou hoje em Lisboa

De avião, chegou hoje de manhã a Lisboa, em viagem para Nice, o príncipe Pierre do Mónaco, pai do príncipe Rainier que, brevemente, vai casar com a actriz Grace Kelly. O príncipe Pierre, de figura despenhada e fisionomia atraente, encontrava-se nos Estados Unidos há cerca de um mês e vai agora assistir á sessão do Comité Olímpico Internacional.

Abordado, pelos jornalistas, o futuro sogro de Grace Kelly respondeu amavelmente ás perguntas que lhe foram feitas. Não foi, naturalmente, muito expansivo, talvez até um pouco reticente, mas esclareceu, em todo o caso, que se não sabe ainda a data exacta do casamento do filho com a artista.

— O príncipe Rainier e sua noiva viajarão para Mónaco, de avião? Virão a Lisboa?

O príncipe Pierre encolhe os ombros e sorri, talvez misterioso... Mas acrescenta não ser muito provável, pois o filho gosta imenso de viajar por mar...

O príncipe Pierre, que conhece Portugal, onde já esteve há 30 anos, teve então palavras de muita simpatia para o nosso País e disse da sua pena por não poder ficar em Lisboa alguns dias.

Há, ainda, a registar o terem ficado feridos o maquinista Mário Costa, o fogueiro José Primo de Oliveira, ambos pertencentes ao Depósito de Campanhã, os quais, depois de terem passado pelo Hospital da Régua, foram transportados ao Hospital da Misericórdia, desta cidade. Depois de serem devidamente observados, recolheram ás suas residências, em Alvar e Paredes, respectivamente, por apresentarem, apenas, ligeiros ferimentos.

Um outro indivíduo que recebeu ligeiras escoriações, desapareceu, depois de pensado, sem deixar a sua identidade.

Do Porto, mal se teve conhecimento do desastre, logo seguiu para o local um comboio de socorros com pessoal superior da Exploração, Via e Obras, Tracção e, ainda, pessoal trabalhador. O mesmo fez o pessoal da Régua, que para ali seguiu, também, com os seus socorros.

Dada a extensão do desastre, vão ser necessários alguns dias de intenso trabalho para que o movimento de comboios possa ser restabelecido, pois nem sequer é possível, como dissemos, encerrar para já a hipótese de um trasbordo de passageiros ou mercadorias.

Os passageiros que já haviam adquirido os seus bilhetes para os comboios de hoje, e as mercadorias que já estavam despachadas em grande velocidade, serão hoje transportados, entre as estações de Mosteiró e Aregos, em camionetas que a C. P. contratou na Régua.

Até que o trânsito se restabeleça, só se farão comboios do Porto até Mosteiró, e os que do lado Norte tenham o seu limite em Aregos. É muito possível que as empresas de camionagem estabeleçam a ligação entre as duas estações que o acidente isolou.

O «RALLYE» DE MONTE CARLO

Os concorrentes dos 7 percursos passaram todos hoje por Paris Vários incidentes durante a corrida

LONDRES, 18. — Todos os camións vão dar a Paris, hoje, no terceiro dia do «Rallye» de Monte Carlo.

Concorrentes, que partiram de sete centros europeus, convergiram em Rheims e, depois, seguirão a mesma estrada para a capital da França, esta tarde. Foi prevista pelos serviços meteorológicos de Paris chuva em vários pontos.

Depois, terão de enfrentar a parte mais árdua da jornada — 1.030 kms., até Monte Carlo por estradas de segunda categoria das Alpes Marítimas. Neste percurso haverá controlos ocultos de tempo.

O primeiro automóvel, de Atenas, é esperado em Rheims pouco depois do almoço, hoje, passando os restantes num cortejo contínuo de 4 horas e meia. Ao atravessarem os Alpes, de Klagenfurt para Salzburg, os concorrentes de Atenas e Roma encontrarão neve e nevoeiro, na noite passada.

Alguns dos automobilistas que partiram de Estocolmo tiveram de esperar em travessas de Amesterdão por terem chegado antes da hora oficial de controle. Um dos concorrentes de Estocolmo é Miss Sheila van Damm, que ganhou para a Grã-Bretanha o prémio feminino do «Rallye», no ano passado. Disse que a viagem fora tão fácil que a julgara «um pouco monótona».

Gunnar Fadum, vencedor norueguês do «Rallye» do ano passado, faz parte do mesmo contingente. «Tudo está bem até aqui. Temos as mesmas probabilidades do ano passado» — declarou.

Um médico, ao serviço do «Rallye», em Amesterdão, disse que tivera de tratar de 12 concorrentes com perturbações na vista e quatro com dores no estômago. De uma maneira geral, o estado físico dos automobilistas era muito bom.

Raymond Merrick, volante britânico, num «Rallye», chegou a Munich a tempo, tendo partido de Roma, mas disse que só encontrara dificuldades. «Na Itália, foi-me roubado um pneumático. Depois, tivemos dificuldades com os travões». Uma pedra abriu um buraco no depósito do automóvel e o carro foi de encontro a uma vedação mal iluminada de uma passagem de nível, na Austria.

A equipa espanhola G. Romero Requero e Luciano Gato, foi penalizada em 250 pontos, em Munich, por chegar com 25 minutos de atraso.

Outra equipa do grupo que partiu de Paris, Michelet e Courmont, teve uma derrapagem na auto-estrada gelada de Munich para Stuttgart, indo de encontro a uma árvore e desistindo da prova. Não consta que os automobilistas tenham ficado feridos. Apenas um carro do grupo de Atenas chegou tarde ao controle de Stuttgart, mas houve oito dos de Paris que tiveram atrasos. Todo o contingente de Roma chegou a tempo. Os automobilistas disseram que o tempo, em toda a Itália, «não tinha sido muito mau, especialmente em comparação com algumas das condições na Austria».

A primeira equipa partida de Estocolmo a passar pelo controle de Bruxelas, hoje, foi a dos Finlandeses Uolevi Paavolainen e Seppo Kanerva, num «Peugeot». Disseram que a estrada da Holanda para a Bélgica estava «boa, embora escorregadia».

As temperaturas eram amenas esta manhã, em Bruxelas, com chuviscos. — (Reuter).

Os concorrentes portugueses continuam sem penalização

LONDRES, 18. — Dos 53 concorrentes

que partiram de Lisboa, para a disputa do «Rallye» de Monte Carlo, 7 não se apresentaram antes da hora do encerramento do controle instalado em Estrasburgo, segundo anunciaram os organizadores do «Rallye».

Esses 7 concorrentes são 4 equipas francesas, duas suíças e uma espanhola.

Todos os concorrentes chegaram a Estrasburgo queixaram-se de grandes chuvadas e nevoeiro durante o percurso, embora as temperaturas fossem amenas.

Dos automobilistas que partiram de Estocolmo, 62 passaram ao controle de Bruxelas. A maior parte dos concorrentes disse que o percurso tinha sido fácil e sem nada de anormal, desde a Escandinávia. — (R.).

As provas complementares decidirão a classificação

Como todos os «rallyes» o de Monte Carlo tem uma prova de estrada, e outra constituída por um conjunto de provas complementares, aquelas que, praticamente, decidem a classificação geral. Em Paris, hoje, acaba a prova de estrada, embora haja ainda o percurso para Monte Carlo. E, que, esse trajecto, terá de ser feito a uma determinada média, havendo controlos secretos.

Antes da chegada a Monte Carlo, a qual se verificará amanhã, disputa-se a 2.ª prova da classificação, de travagem, na descida do Vale das Mulas. O exame técnico dos carros, á chegada a Monte Carlo, será o último acto do maior e mais afamado «rallye» que se disputa no Mundo.

A viagem do Presidente eleito do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Depois da cerimónia, o dr. Kubitschek de Oliveira regressou á Embaixada brasileira, na velha Piazzanavona, para depois se dirigir, de avião, ao cemitério de guerra brasileiro em Pistoia, perto de Florença.

A breve homenagem, no «Memorial» a Vitor Manuel foi o primeiro acto do Presidente eleito do Brasil no segundo dia da sua visita oficial a Roma. — (F. P. e A. N. I.).

A homenagem aos soldados brasileiros mortos em Itália

ROMA, 18 — Depois da curta, cerimónia no túmulo do Soldado Desconhecido, o Presidente, eleito, do Brasil partiu, de avião, para a cidade de Pistoia, em visita ao cemitério de guerra brasileiro. Pela primeira vez durante a sua estadia em Roma, o Presidente chegou tarde: a partida estava marcada para as 10 e 30 (9 e 30 T. M. G.), mas só partiu ás 10 e 45 (9 e 45 T. M. G.).

A viagem foi feita num avião militar italiano, um «DC-3», posto á sua disposição pelo Governo e pilotado pelo «as» da aviação italiana, capitão Renato Silenzi. O dr. Kubitschek de Oliveira, que é acompanhado pelo embaixador Carlos Alves de Sousa e pelo embaixador italiano no Rio de Janeiro, Blasco Lansa, irá de avião até Pistoia, onde seguirá, de automóvel, para Pistoia.

Pistoia, que é geralmente denominada «pequena Florença», é a cidade onde se diz que as pistolas foram inventadas. O pequeno cemitério de guerra brasileiro, onde repousam os 454 heróis brasileiros que lutaram aqui perto durante a II Grande Guerra Mundial, sob os ordens do general Mascarenhas de Moraes, comandante das Forças Expedicionárias na Itália, está situado no alto do Monte Consummano.

Depois da visita ao cemitério e de um almoço em Pistoia, o Presidente regressará a Roma, ao fim da tarde.

Esta noite, o dr. Kubitschek de Oliveira será convidado de honra do banquete oferecido pelo primeiro-ministro António Segni, na «Villa Madama», na encosta do Monte Mário. Com este banquete termi-

Reflexos da cidade

Qual foi a causa da desordem?

Estas coisas acontecem ás vezes por cá e aquela patha. E quando chega a hora das explicações, por mais que se queira, estas tardam e complicam-se. Foi isto o que se passou há dias, quando o sr. Cardoso entrou na sala de espera de uma clínica, onde está empregada uma sua antiga namorada. Daí a pouco, na mesma sala, entrava o irmão da pequena. Que razão levava ali o sr. Cardoso, desconhece-se. Sabe-se apenas que, daí a pouco andavam ambos aos sopapos e que foram ambos apartados pela Polícia. No dia seguinte, vai para o banco dos reus o sr. Cardoso que, diante do sr. dr. Julio Cabral, se nega a explicar as razões que o levaram á sala de espera onde trabalhava a antiga namorada. Por sua vez, o irmão desta alega simplesmente:

— Peço a V. Ex.ª que aceite as minhas explicações. Andava de mal com o reu. Minha irmã telefonara-me, a pedir-me que passasse pelo consultório. Ao ver o reu, logo pensei no que se tinha passado e convidei-a a sair. Então, ele perguntou-me: «a bem ou a mal?» E eu, que ia fardado, respondi-lhe: «Onde quiser». Saímos ambos sem mais troca de palavras mas, cá fora, vendo que ele esboçava um gesto de agressão, defendi-me e mandei chamar um Policia á esquadra do Rego. O guarda veio e prendeu-o, aqui está tudo.

O juiz, sr. dr. Julio Cabral, perante o qual está a ser julgado o sr. Cardoso, observa que não houve ferimentos de parte a parte e que o Tribunal de Policia é incompetente para julgar o caso.

— Se os senhores quiserem constituir-se parte em juízo, um contra o outro, poderão fazê-lo — acrescenta o magistrado —. A verdade é que andaram ambos em desordem. E se o queixoso tivesse sido preso com o reu, condená-lo-ia como vou condenar este. Porque o arguido sai absolvido pelo crime de desordem, mas condenado por infracção ao edital do Governo Civil. Por ter provocado alarido, condeno-o em 50\$00 de multa e 50\$00 de imposto de Justiça.

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

— (A. N. I. e F. P.).

VIDA Literária



ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO — Trata-se de uma gravura pouco conhecida que o artista Sendim, delineou do vivo e litografou. Nela, o poeta cego surge-nos com uma indumentária um pouco teatral, sustentando o livro «Quadros Históricos de Portugal»

Prémios

da Academia Francesa

A Academia Francesa conferiu o Grande Prémio de Literatura a Jules Supervielle, pelo conjunto da sua obra, e o Prémio do Romance, a Michel de Saint Pierre, pelo livro «Aristocratas» — título idêntico a uma novela da escritora portuguesa Maria Archer, agora no Brasil.

Auto-retrato de Sequeira



Registo bibliográfico

Saiu a «História do Teatro de D. Maria II», em dois grossos volumes, da autoria de Matos Sequeira.

Uma peça de Miller

na Broadway

Estreou-se em Nova York uma nova obra dramática de Artur Miller. Intitula-se «A view of the bridge», que se pode traduzir por «Perspectiva sobre a ponte». É um drama sombrio, parte do qual decorre no trapiche de um cais. No prólogo, Miller não condensou qualquer tema, nem determinou fio condutor. Deve ter estudado, apenas, o ambiente. A personagem principal é um trabalhador portuário, empolgado por um conflito consigo próprio, e depois com o meio que o rodeia.

O seu imoderado carinho por uma filha adoptiva converte-se num sombrio e desesperado drama. Van Heflin encarna a figura fundamental. A crítica augurou um êxito internacional «A view of the bridge», embora discorde de certa cena, talvez por ser escabrosa.

1 Outra obra valiosa para a nossa documentação histórica: «Estudos Ultramarinos». (Colonização e diversos) volume IV, do ilustre engenheiro Vicente Ferreira. (Agência Geral do Ultramar).

2 Está publicado o primeiro volume, com texto e notas de «Mário-logia Portuguesa», da autoria do padre Ruela Pombo, cujo nome, modestamente, não figura na capa, mas na última página da obra, a qual contém valiosos subsídios.

O PRETO NO BRANCO

Humorismo
de RAMADA CURTO

Numa carta que recebi chamando-me, desdenhosamente, humorista e sou acusado de «ter sempre a carinha na água». São duas acusações que me lisonjeiam. Ser humorista é muito mais difícil do que ser estúpido. Não ser humorista é, por via de regra, ser maçador. Dir-me-ão, e com justiça, que o humorismo é uma forma de falsear a Vida. Porque a Vida é, sem dúvida alguma, uma coisa séria, imensamente séria, profundamente séria. Ora as coisas sérias, com a continuação, fatigam, esgotam. É necessário um escape — para diminuir a pressão, por vezes insuportável, que ela exerce sobre nós. De resto, o humorismo, é uma forma também séria de encarar a Vida. Com a diferença apenas de que é mais suave. Sorrir é muito mais agradável do que blasfemar, encolerizar-se, censurar os outros, «armar» em pedagogo ou moralista. A maldição do Genesis condenou a mulher a ter os filhos com dor. Vem lá escrito com todas as letras. O castigo da falta original era esse para as filhas de Eva como para os homens era comer o seu pão amassado com o suor do seu rosto. Eu sempre me pareceu que a interpretação literal, «fundamentalista» dessa passagem da palavra divina era cruel. Mas enfim calava-me que era a minha obrigação, mas no fundo, essa dúvida inconfessada, contrariava-me. De sorte que recebi com alegria a interpretação autêntica dessa palavra por Aquele que é o Único que tem competência para a dar ao Mundo. Hoje sabe-se que a Revelação admite o trileme, que já se empregava em obstetrícia para tirar as dores às parturientes e a mim me parecia que contrariava a Divina Palavra. Hoje estou tranquilo. É admissível o trileme e a anestesia local. E estou tranquilo — desinteressadamente, como é óbvio. E mais uma vez se verifica que não há desacordo entre a Revelação e a Ciência e técnicas nela inspiradas. Sempre admiti o dentista com a novocaina e regozijo-me com a certeza de que ter um filho ou tirar um

dente sem dor, são duas coisas inteiramente legítimas à face do Genesis. Ora é destes assuntos elevados e profundamente sérios que o meu correspondente que me capitula de «humorista» com desdém, queria que eu me ocupasse nas crônicas ligeiras que escrevo para os jornais? De forma alguma. Estas coisas não são para tratar na Imprensa periódica. Isto, quando muito, será admissível em Tratados de Apologética ou de Obstetrícia. E porque escolho assuntos ligeiros, acessíveis, mereço o apodo de ter sempre «a carinha na água»? Também não é verdade — em absoluto. Eu só tenho «a carinha na água» de manhã. A carinha e o resto porque tomo banho. E pelo dia adiante, conforme me impõe as circunstâncias, lavo as mãos, lavo a boca, faço enfim o que mandam a higiene e a limpeza, conforme as circunstâncias. Preferia o meu correspondente que eu impingisse ao leitor trechos tirados de livros de vulgarização cien-

(Continua na 13.ª página)

O trágico destino de Ezra Pound

Giovani Papini, num dos seus habituais artigos do «Corriere della Sera», lança um apelo a favor do poeta americano Ezra Pound. «Qualquer que seja o seu crime já o expiou, suficientemente — diz o autor de «Gog». Ezra Pound foi detido, em 1945, em Itália, por ter falado na rádio fascista em defesa das nações do Eixo. Levaram-no para o campo de concentração de Coltano, perto de Pisa. Ali permaneceu várias semanas encerrado numa jaula de gorila, no jardim zoológico. (Não haverá exagero?)

Conduzido aos Estados Unidos para ali ser julgado, declararam-no louco e encarceraram-no no hospital de alienados de Santa Isabel, em Washington. Há dez anos que ali permanece.

Parece que o poeta desfrutava de certas considerações naquela prisão dissimulada: pode escrever aos amigos, utilizar o telefone e receber visitas. Um jurado composto por T. S. Eliot, Alan Tate e W. H. Auden concedeu-lhe um dos prémios mais importantes da América: o prémio da Biblioteca do Congresso pelo livro «Cantos Pisados», editado em 1948.

«Ezra Pound fez há pouco 70 anos. Na Europa e na América está em organização um vasto movimento em prol da sua libertação».

(Do jornal espanhol «Informaciones»)

OS NOSSOS CONTOS

Rodolfo da Cantuária

por ARTUR PORTELA (filho)

Rodolfo da Cantuária foi o mais cruel dos senhores medievos. Alto como um pinheiro do país dos citas. Forte como um leão de Margreb. Contam as crônicas as suas carnificinas de servos, as suas matanças nos feudos vizinhos, as suas razias em campos inimigos. E uma



O gordo Benoit papa negro da Academia Francesa

Parece que o «papa negro» da Academia Francesa é Pierre Benoit. Pelo menos assim o classifica François de Mauriac, que está agora no «Express» defendendo, vigorosamente, a política de Mendès-France. Segundo o grande romancista católico francês, o autor da folhetinesca «Atlantide» é um «falso gordo bonacheirão», movido pela paixão política e o ódio literário. Inimigo da «Nouvelle Revue Française» e de Gide — o pequeno e plantoroso Benoit manobra á vontade as eleições no «quai de Conti». «Joga e ganha. Ignoro — acrescenta o autor de «Therese Desqueyroux» os seus designios, e se está pronto a barrar na Academia o acesso aos que, perto ou longe dele, possuem o espírito que detesta.

velha balada, cantada por menestres em festins senhoriais e feiras vilãs, diz-nos que os céus das suas terras eram cruzados, dia e noite, por abutres.

Ninguém mais cioso dos tributos servis. Ai daquele que, por incuria ou miséria, não pagasse a talha, a finta, a libra de água. Imediatamente Rodolfo de Cantuária o chamava ante si e o sujeitava às mais

fantásticas torturas. E o corpo do desgraçado era exposto nas muralhas do castelo para que ninguém

(Continua na 13.ª página)

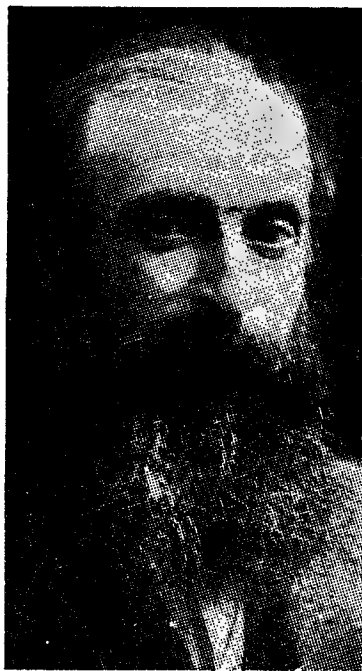
LIVROS e AUTORES

O HOMEM E A SOMBRA

Guerra Junqueiro

a sua vida e a sua obra

por LOPES DE OLIVEIRA



GUERRA JUNQUEIRO

Começamos pelo final do segundo e último volume do professor Lopes de Oliveira sobre «Guerra Junqueiro, a sua vida e a sua obra». O que se passou à volta daquele corpo descarnado, que o hálito da morte ia gelando, dia para dia, deixando-lhe a espaços as ardências fulgurantes do génio lírico, ardendo ainda em arrebois deslumbrantes, ou em emaranhados apocalípses filosóficos — faz-nos doer, se é inteiramente verdade, o que conta o autor, e nada nos permite duvidar—tanto o espírito, como a consciência. Qual o problema? Junqueiro queria converter-se ao catolicismo—ele, é bom lembrar-lo—que se afirmara sempre um deísta, embora tivesse combatido, sob o aspecto político, a Igreja, ou melhor, alguns dos homens que a serviam nessa época.

Mas não o deixam descansar, morrer, serenamente, aproximar-se, sózinho, o que teria maior valor, como conversão, desse «Caminho do Céu», o título de um dos seus livros póstumos, «De joelhos! Peça perdão a Deus e à Pátria!»—clamava um grande jornalista. A frase assim isolada é bela, sintética, entridente, mas analisada através da existência do grande poeta não tem uma realidade concreta. Na «Velhice do Padre Eterno», Junqueiro proclamava em versos de profunda inspiração e luminosos como estrelas:

Creio que Deus é eterno e a alma é imortal.

E repare-se: é o seu livro mais sangrento, panfleto lírico, onde maneja os relâmpagos da cólera mais sarcástica e terrível. A confissão é pura, vibrante, emocionante de conteúdo e de beleza formal. Na ara de Portugal vêmo-lo sempre ajoelhado, comovido, assombrado, cantando o mesmo no «Finis Patriae», livro de circunstância, em que o seu verbo ultrapassa os parâmetros huguescos de beleza dramática. E outros versos imortais fulgem ouro, numa divina harmonia, definindo e exprimindo em sacrossanta beleza o corpo e a alma da nossa terra. El-los:

*Cavaleiro e pastor, lavrador e soldado.
Seu torrão dilatou, inospito montado,
Numa pátria... e que pátria! A
mais formosa e linda
Que ondas do mar e luz do
lunar viram ainda!*

De modo algum pretendemos justificar, artificialmente, Junqueiro. Quem responde é ele próprio,

num clarão deslumbrador, no trono eterno, onde o sentou a realeza do seu talento extraordinário de águia poética. Mas que nos seja permitido fazer uma referência, ainda que ligeira. Os «Simples» e as «Orações». Não são admiráveis hinários, em que o mais belo, o mais simples, o mais lírico da terra portuguesa, as vozes dos rios e dos pegueiros, das árvores e das estrelas, das auroras e dos montes «impponderáveis ao luar», falam, erguem-se, caminham, ou caem a flux, numa transfiguração cósmica, em que o génio do poeta parece recriar, pelo «poder expressivo, único, inigualável do seu estro, as próprias formas do Mundo?

Queremos nós dizer que Deus estava dentro da alma de Junqueiro e ficou ardendo num zenite de fogo, na sua obra. Orgulhosos se devem confessar os homens que, sentindo-se ofendidos com as descargas eléctricas, por vezes, convulsivas, e outras, sem dúvida, cruéis e injustas do poeta, confundiram—vamos à palavra terminante—os insultos, que ele lhes dirigia como atingindo a própria essência divina.

Erro tremendo! Humanos, curvai a fronte no pó da penitência que já é tempo, e lêde neste livro de Lopes de Oliveira, que pode ter as suas intenções—não se discutem! — a réplica do padre Sena Freitas, escrita lá do fundo do Brasil, quando foi publicada a «Velhice do Padre Eterno». Só isso basta! Nunca ele encontrou adversário tão corajoso, manejando com pena de tão largo voo, pesada, implacável como um montante, que se não o derubou, deixou-o mal ferido. Essa arma, que pode ter saído da luta coberta de sangue, de tal maneira era varonil, incandescente no fogo de muitas e reconhecidas verdades.

Os tempos mudaram. A política já não deixa a sua sombra, quando atravessa os adros e os pórticos dos templos. Passou a crise, mas o que Junqueiro teria, com mais ou menos cólera e satanismo escrito, de certo modo, correspondeu e polarizou a opinião pública de uma época, que nunca foi descrente, mas que pretendia a recristianização do País, num banho lustral em que

os pecados, os vícios, as ambições, os ultramontanismos, as influências profanas fossem lavadas na água de Jordão da mais viva e incorrupta fé. E isso fez-se, já no nosso tempo, para maior glória e pureza da fé!

Mas voltemos à conversão de Junqueiro. Cometeu-se um erro psicológico, quando o submetemos à dialética. Para Junqueiro só outro Junqueiro. Onde o havia?

Mas o que pretendiam que declarasse, se ele próprio—vida itinerante na terra — já confessara, nos mais extasiantes versos e arroubadas hiperdúlias da linguagem portuguesa, que era um crente, um deísta, um espiritualista? Deixassem-no sózinho agonizar, morrer tranquilamente, sem ver, sentir, ouvir a luta que, à própria beira do seu leito se travava tão agreste, ruidosa e impetuosa.

O seu próprio talento — pergunta-se — não seria um sinal de Deus? Como pôde a revelação atingir quase que o dom divino do milagre, da inspiração sublime, da transcendência humana, mesmo da expressão universal, se na alma do poeta uma força singular, vinda do alto, não a nutrisse da mais profunda emoção e não lhe desse a fulgurante eloquência dos profetas?

Lopes de Oliveira dá-nos, neste segundo volume, em que estuda a genese das várias obras de Junqueiro, elementos consideráveis de estudo que desapareciam, porque muitos não são respigados de escritos, mas de memórias vivas de contemporâneos e de directos testemunhos vistos ou ouvidos ao próprio poeta. Como o tempo tudo leva e a memória facilmente esquece, seria, amanhã, impossível, sem este largo documentário de Lopes de Oliveira, alguém fazer uma bibliografia explícita e completa do autor da Pátria.

Entre outras, três obras, são analisadas — inspiração, cronologia, estrutura — por Lopes de Oliveira: Os Simples, Pátria e Velhice do Padre Eterno, tendo particular interesse a entrevista do grande poeta João de Barros.

Conta-nos o autor muitos fac-

tos interessantes e faz alguns reparos graves. Um deles é o de não ter sido ainda exposto, ou facultado, o espólio literário de Junqueiro, embora exista, no Porto, a sua Casa-Museu, onde esses papéis deviam ter dado, há muito, entrada. Um dos originais—afirma-se, está na casa forte de um banco. Na verdade, Guerra Junqueiro não pertence já a família, mas à Pátria, à História, à investigação literária. Mesmo que se desse o caso do Poeta ter pedido que os seus papéis não fossem revelados — papéis literários, entenda-se — esse direito cessou, quando transpôs os umbrais da imortalidade. Teria sucedido isso ao aproximar-se da morte e o espírito débil, porventura já confuso, retalhava, emendava, conforme lhe sugeriam, ou ele entendia, um pouco às cegas, sem lucidez crítica, como quem se desembraça de uma penosa e odiosa tarefa, os seus poemas, entre os quais a Pátria, da qual eliminou, como esclarece Lopes de Oliveira, «grande parte da fala de D. João IV e de correspondente balada do Doido».

E o crítico-historiador diz, com inteira razão:

«A fala de Nun'Alvares fica, mas cai no vácuo» e lembra que Guerra Junqueiro afirmava que os dois elementos poéticos acima citados, que mais tarde expurgaria, (1925) constituíam «a chave da ideação do poema».

Lopes de Oliveira lembra que «o rei D. Carlos ao terminar a leitura (da Pátria), dissera ao conde de Arnoso:

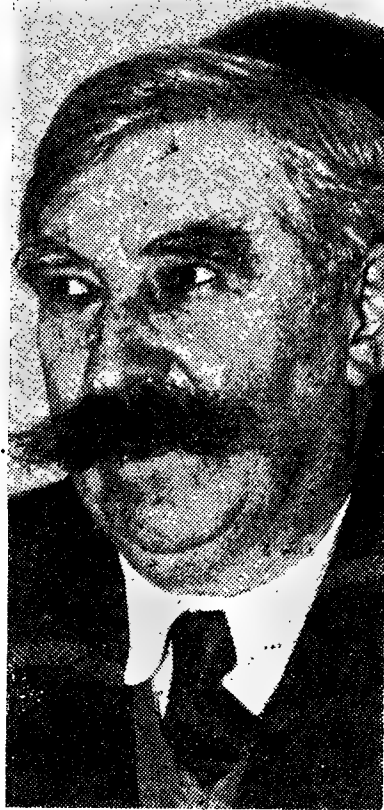
«Junqueiro é muito injusto para comigo... Mas tem muito talento!»

Como esse homem soube ser rei! Que admirável carácter! Que tolerância!

«E deve acentuar-se, louvando a sua memória (do monarca) que este, naturalmente, generoso, não guardou animosidade contra o Poeta. Junqueiro ainda em 1910 o reconhecia escrevendo: «Até à publicação da «Pátria», o rei forcejou por me atrair e seduzir. A leitura do poema, ao contrário do que eu imaginava, não lhe causou abalo grande, nem grande irritação. Dois anos antes de morrer, a sua atitude para comigo era urbana, cortês, quase amável».

Isto deve ser lido pelos facciosos de todos os quadrantes, como exemplo genuíno da vera alma portuguesa, que se estadeia à luz, ao Sol, ao vento, heroica e amorosa, colérica e apaixonada, mas nunca vingativa ou cruel para com os adversários. Nem D. Carlos negou a Junqueiro o talento, nem lhe negaria o pão, se tivesse necessidade disso.

Muitos outros elementos fixa o ilustre escritor em «Guerra Junqueiro, a sua vida e a sua obra». Os livros do poeta só agora, pode dizer-se, começam a ser examinados. Porque não publicar as suas cartas, algumas tão frementes de enlevo, de exaltação com aquelas frases cunhadas em ouro, sínteses geniais, só dele, e outros, trovejantes, escatológicas, como uma, de muitas laudas, de letra nervosamente rasgada dirigida ao jornalista Barbosa Colen, a pro-



LOPES DE OLIVEIRA

pósito de qualquer circunstância política que tivemos na mão, e que foi parar, supomos há uns bons vinte anos, à posse de Larcher de Lima? Por mal dos nossos pecados não a copiámos. Era vulcanica! Dir-se-ia que o Céu e a Terra estremeciam. Lavas de fogo escorriam dessas páginas ofegantes. Onde pára agora esse extraordinário documento? Esse e outros — porque muito de Junqueiro, como ele próprio dizia, está por editar. (Morrerei inédito! — exclamava). Evidentemente, é possível que abandonasse muitos dos seus projectos líricos, filosóficos e até científicos, que não formulasse por escrito todos os poemas que lhe revolviavam a fronte encandecida e que os numerosos títulos das obras que anunciava, ficassem vazios, ou em fragmentada substância.

No entanto, o poderoso titã de bronze, de tronco hercúleo, o Prometeu, que queimou a alma e as mãos no fogo divino da poesia, e que subiu até Deus, levando no velho corpo ressequido uma alma de criança, espalhou na sua imortal ressurreição sobre o Céu da Pátria as mais belas estrelas, que ficaram fulgindo, como pedrarias, dando-lhe uma luz, que ainda não havia! — (Edições Excelsior).

LEIA:

ANTÓNIO NOBRE OU A POESIA SOB O SIGNO DA MORTE E DO AMOR

NO VOLUME
A SAIR

«NOTÍCIAS
DE ANTO
E DE PURINHA»

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Janta, em castanho ou mogno, 3.300\$. Em contraplacado, 2.800\$. Em castanho e eucalipto, 1.800\$. T. Fiets de Deus, 69 (à esquina da Rua da Rosa).

Agora ELECTRICIDADE A MENOS CUSTO

IRRADIADORES ELÉCTRICOS A PREÇOS MUITO BAIXOS
O MAIS PRÁTICO, INGENUO E EFICIENTE AQUECIMENTO DOMÉSTICO

SIST. POPULAR...	130,00
ULTRA 1 R...	135,00
ULTRA 2 R...	150,00
INJECTA...	180,00
ELECARTI...	350,00

ESTABELECIMENTOS SIDA, LIMITADA

RUA DE S. NICOLAU, 41-43 • TELEFONES 3157-4-33037 • LISBOA



Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA — TELEF. 67.10.11 (8 LINHAS)

TEM O PRAZER DE COMUNICAR AOS SRS. LAVRADORES QUE INCLUIU NAS SUAS ACTIVIDADES UMA

SECÇÃO AGRÍCOLA

COM AS SEGUINTE REPRESENTAÇÕES:

CASE

Tractores Diesel de pneus, de 50 HP., com controle e levantamento hidráulicos de 3 pontos e as seguintes alfaías:

Tractores Diesel de pneus, de 65 HP., c/ controle hidráulico

Charruas de discos pesadas, Grades Offset, Grades de 4 corpos e chassis rígido, Charrus de ferros, etc. Semeadores-distribuidores de adubos de discos duplos, Respigadores volta fenos, Enfardadeiras mecânicas, Espalhadores de estrume, Ceifeiras-debulhadoras rebocadas



Charruas com formões, sub-soladores, escarificadores e outro material pesado



Tractores de 12 a 40 HP., com arrefecimento por água e por ar, c/ levantamento hidráulico de 3 pontos



Moinhos industriais
Moinhos Trituradores de rações
Misturadores de rações e de adubos
Granuladores, Britadeiras, etc.

Melotte

Charruas reversíveis de tracção animal e mecânica (lavouira de arrosais)

Charruas reversíveis de 1 ou 2 ferros c/ formão e outras alfaías para levantamento hidráulico de 3 pontos

Grades de dentes e de molas, Cultivadores, etc. Distribuidores de adubos e de cal

Centrifugas para azeite

Instalações leiteiras: (mungideiras, desnataadeiras, batedeiras)



Cefeiras-debulhadoras, automotoras, com motor Diesel e comandos hidráulicos, com pneus ou lagartas

— ASSISTÊNCIA EFICIENTE E RÁPIDA AS MÁQUINAS VENDIDAS —



COPRALINA

S. A. R. L.

Fábrica de Extracção

e Refinação de Óleos Coloniais

Rua Ferreira Henriques, 24 (ao Poço do Bispo)

LISBOA — PORTUGAL

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do que determina o art.º 181.º do Código Commercial, convoco a Assembleia Geral desta sociedade anónima, a reunir na sua sede na Rua de Pereira Henriques, n.º 24, no dia 3 de Fevereiro, com a seguinte ordem do dia:

Eleger os corpos gerentes por três anos.

Dar posse aos que forem eleitos. A reunião é ás 17 horas prefixas. Lisboa, 16 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral (Ass.) Dr. Fernando Teixeira de Abreu

EXCURSÕES CAPRISTANOS

DIAS 21/22

À COVILHÃ

Sporting da Covilhã-Benfica

DIA 22

A TORRES VEDRAS

Torriense-Sporting

A FÁTIMA

Todos os domingos

Inscrições: Avenida da Liberdade, 72-A Tel. 35505

Comarca de Lisboa

1.ª Vara Cível

ANÚNCIO

Pela 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, 1.ª secção de processos e nos autos de Apreensão nos termos do art.º 23 do Dec-lei n.º 40.079, em que é requerente Fernando Nunes de Carvalho e requerido, Domingos Cactano, actualmente ausente em parte incerta, tendo tido, porém, o seu ultimo domicilio na Tv. do Contreiras, n.º 10, da cidade de Évora, correm editos de 30 dias, que começam a contar-se da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando aquele requerido ausente para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, pagar ao requerente a quantia de 149.000\$00 ou para, dentro do mesmo prazo, deduzir a opposição que tiver por conveniente, sob pena de se proceder á venda do veículo automóvel dado em penhor.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1956. O Chefe da Secção, José Fernandes Lebre.

Verifiquei a exactidão: O Juiz Corregedor, Sousa Marques.

COVILHÃ-BENFICA

Sábado, 21, partida ás 13 h. Domingo, 22, regresso ás 18 horas, por Santarém, Abrantes e C. Branco.

Preço 115\$00

Inscrições e informações: Companhia Sintra Atlantico Rua da Glória, 43. Telf. 20267

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»
20 DE JANEIRO
e 23 de Fevereiro

Para LUANDA e LOBITO
Recebe passageiros e carga.
Nestas viagens os fretes não têm a sobretaxa de 20 %

«UIGE»
30 DE JANEIRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

«LUANDA»
4 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«GANDA»
25 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPÉRIO»
29 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
13 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
6 de Fevereiro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S. AUTOMÓVEIS OU
PRÉDIOS RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 2.44.46 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Serviço

Rápido

de

Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	1 de Fevereiro 17 » 8 de Março
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«LIBERTAD» «URUGUAY» «ARGENTINA»	23 de Janeiro 18 de Fevereiro 12 de Março

Para passagens e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agência no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 610

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

tífica como congeminções originais? Bem sei que assim me elevava no crédito público demonstrando a minha cultura. Ainda a propósito da frase «comer o pão amassado com o suor do seu rosto»: Eu confesso que este «seu» também me inspira reticências, que vou tentar explicar. Este seu quer referir-se ao suor próprio, ao suor de cada um? Tenho duas vidas. Numa economia de artesanato, de trabalhador isolado, não as tenho. S. José era carpinteiro, S. Pedro pescador, S. Paulo correio. Que S. José a aplinar a serrar, S. Pedro a pescar e S. Paulo a fazer arreios ou qualquer outra manufactura de couro, suassem e comessem o seu pão amassado com o seu suor, penso que seria assim mesmo. Mas na organização económica contemporânea é assim?

Desenvolva o meu correspondente esta dúvida por si, pense no caso e diga-me se este «seu» blico não significará — estas linguas orientais são de uma tremenda dificuldade interpretativa — o suor colectivo e assim o dos outros e não o próprio? Se eu tratasse destes assuntos estou já daqui a ver que o meu correspondente em vez de «humorista» me chamaria, e com razão, maçador. Um sujeito meu conhecido é um espírito profundamente sério. É um filósofo, um moralista, uma pessoa que lê tudo, que sabe tudo. É claro que não escreve nos jornais. Prepara, no silêncio e na meditação, monografias, tratados, projectos de reforma. Há dias dignou-se confidenciar-me que está aterrado com as variadíssimas e mutáveis formas do que se reveste o pensamento contemporâneo. Já não tem cabeça para conter os sistemas. Está cansado dos «ismos», de todos os «ismos», desde o comunismo ao historicismo, ao existencialismo, ao materialismo, ao psicanalismo, etc. Este «etc.» evita que eu escreva esta crónica só com palavras terminadas em «ismo». O que aflige este sujeito é, sobretudo — diz ele — a derrocada dos princípios. Dantes, por exemplo — diz ele — quando se enunciava uma proposição ou ela era negativa ou afirmativa. Diz ele que actualmente não é assim — que as proposições podem ser verdadeiras ao mesmo tempo que negam e que afirmam. Eu não sei o que são os princípios e portanto não sei se ele tem razão. Pois quer o meu correspondente saber o que este sujeito tem na ideia? Apenas isto — propor a reforma das Faculdades de Letras, onde se ensina tudo isto, além da semântica, da etimologia, da fonética e da poética, que só está, vai desde o Victor Hugo ao Mallarmé e ao Valéry e aos versos libristas. O sujeito diz-me que isto é inútil e só serve para fazer confusão. Ele quer, sim, que existam Faculdades de Letras mas actualizadas, com outros objectivos e outros programas. Uma Faculdade de Letras feita à moderna. Deixásemos aos orientais ensinar, por exemplo, a dialéctica, a estética e outras complicações. Nós, ocidentais, modificá-las tudo. As nossas Faculdades de Letras passariam a ser de Letras, Línguas e Cheques — o que, segundo ele, seria bem mais útil.

É destes assuntos que o meu correspondente queria que eu tratasse? Julgo que não. Portanto, peço-lhe que desista de me chamar «humorista» desdenhosamente.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 10.ª página)

repetisse a façanha. E os camponeses, coração ardendo na mais exaltada e justa das revoltas, abatiam a cabeça, esmagados pelo medo das lanças negras das hostes de Rodolfo da Cantuária.

Os próprios judeus finos e manhosos, vindos do Catai e do Ganges, habituados às prepotências dos Cãs, marajás e piratas muçulmanos portadores de gengibre do Malaca, canela de Ceilão, marfins da África, debandavam aterrorizados ao avistarem os estandartes de Rodolfo da Cantuária, deixando na estrada as suas riquezas.

O rei temia-o, cumulando-o de benefícios e honrarias. E às queixas dos cônegos, bispos e papas Rodolfo da Cantuária respondia com o nome das suas vitórias sobre a moirama. Vendo nele um bárão forte e glorioso, vinham cavaleiros de todo o Mundo, cansados de quebrarem lanças em busca de dragões, florestas encantadas e lours donzelas. E não havia em todo o Ocidente cavaleiros mais temerários. O nome de Rodolfo da Cantuária espelhou-se pela terra levado por jograis, peregrinos, senhores e galieranos infieis. E também trovadores, artifices, escultores, homens de letras, feiticeiros, monjes e proscritos lhe vieram suplicar mercês. Muitos destes tiveram os

corpos despedaçados pelos carrascos de Rodolfo da Cantuária. Mas muitos também tiveram coutos bolsos de morabitos e aplausos. Assim Rodolfo da Cantuária viu-se cercado por uma verdadeira corte de cronistas, músicos, frades e cavaleiros de pulso forte e olhar terno.

E o povo curvava-se sobre a terra querendo e suplicando que ela lhe desse mais, porque não podia suportar as exigências do seu senhor. E as mães choravam porque os filhos eram arrebanhados para os exércitos. E as mulheres choravam porque os homens trabalhavam de sol a sol para encherem os celeiros de Rodolfo e morrerem de fome. E os homens choravam porque os chicotes lhes rasgavam as faces. E as crianças choravam porque os vitelos eram todos abatidos para as cozinhas do castelo e elas comiam raízes. E os velhos choravam porque já tinham visto tempos melhores e mais fartos e ninguém acreditava neles. E todo o povo chorava e morria.

Mas uma noite alguém lhes bateu à porta. Era um monge velho entre todos os velhos. Dir-se-ia que era mais velho que as montanhas, as árvores e os mares. Dir-se-ia que trazia sobre as suas costas todos os pecados dos homens. Ele disse:

— Erguei-os, vinde, trazei archotes e chuchos. Está escrito: Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos. E ele apareceu-me e disse: Vai e prega a Rodolfo da Cantuária. E eu disse-lhe: Meu Deus, eu não sou nada. Vivi muito e o meu corpo é um tronco nu e ressequido. Rodolfo da Cantuária é forte, tem exércitos, lanças, macas de ferro. Que posso eu fazer? E ele disse-me: Vai e prega. E eu disse-lhe: Senhor, Vós sois o princípio de Tudo. Mas Rodolfo da Cantuária tem muralhas e espadas. E eu sou um anjo e nada valho. E ele disse-me: Vai e prega. E eu quis saber como poderiam as minhas palavras chegar ao coração de Rodolfo da Cantuária. E ele disse-me: Vai e prega. E desapareceu. E eu caminhei pelos montes, pelos vales, pelas florestas, chamando-o e pedindo-lhe a solução. E ele não me respondeu. Mas eu olhei a Natureza. E a Natureza e os animais, que são obras da glória d'Ele, disseram-me que o coração de Rodolfo da Cantuária é de pedra e que a pedra se quebra com a pedra e que a força se deve opor à força. Vinde pois, filhos de Deus que sofreis, vinde a quebrar a pedra com a pedra.

E atrás do velho, que era velho entre os velhos, a multidão engrossava, os chuchos e os punhos agitavam-se, as vozes erguiam-se, os olhos incendiavam-se. E ninguém temia porque iam com um que o tinha visto e que d'Ele recebera ordens. E todos sabiam que Deus os conduzia para a vitória e que a pedra só se quebra com a pedra.

Rodolfo da Cantuária reuniu os seus cavaleiros de punhos fortes e olhar torvo. E na Europa não existiam outros cavaleiros tão bravos como os de Rodolfo da Cantuária. E as turbas que se aproximavam eram fracas e estupidas. E elas seriam esmagadas num mar de sangue. E os trovadores cantavam hinos em louvor de Rodolfo, o Sempre-Vitório. E os cronistas escreviam já os seus elogios. E os de Rodolfo riam. E os cavalos coraçados escaravam o solo. E as lanças tinham.

Mas eis que as multidões caíram sobre os cavaleiros de punhos fortes e olhar torvo. E as multidões derrubaram os cavaleiros, quebraram as lanças e estracalharam o corpo de Rodolfo da Cantuária. E os cavaleiros que não haviam acreditado nos dragões, nas florestas encantadas e nas lours donzelas, morreram às mãos do povo. E o castelo foi saqueado, incendiado e destruído. E nunca como então os abutres foram tantos. E, na manhã seguinte, o monge levou as turbas para junto de um lago. E disse-lhes:

— E Ele disse-me: Vai e prega. Mas a pedra só se quebra com a pedra. E todos acreditaram.

O escritor Vaz Ferreira completou hoje 88 anos no seu refúgio de Vila da Feira

A 18 de Janeiro de 1868 nasceu na Vila da Feira, do distrito de Aveiro, Henrique Vaz de Andrade Basto Ferreira que hoje completa 88 anos de idade e vive na sua terra natal e na casa que lhe serviu de berço.

Romancista, advogado, contador judicial aposentado e antigo deputado, governador civil, chefe de gabinete de ministros, fundador das gazetas «Forense» e «Feirense» e da «Procural», foi ainda o iniciador da antiga Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça e, durante alguns anos, também jornalista e propagandista da instrução popular. Antes de ser bacharel pela Universidade de Coimbra, era já contador e, no meio forense português, onde prestou assinalados serviços, terminou aos 70 anos a longa carreira judicial no ministério público.

Com o exercício do cargo e da advocacia acumulava o jornalismo, fazendo parte, ao lado de Melo Barreto e Marques Pereira, da redacção do «Jornal da Noite», então dirigido por Guilherme Santa Rita.

O BAIRRO NOVO ainda não tem mercado

O populoso Bairro Novo (à Cruz da Pedra) continua ainda sem ver realizada a sua grande aspiração de ter um mercado. Uma comissão de moradores, constituída pelos srs. coronel Tomás Willie Fernandes, Rogério Fernando Mesquita e Daniel Silva, pede-nos que chamemos a atenção da Camara Municipal de Lisboa para a necessidade da urgente construção daquele melhoramento, o qual já foi prometido pelo Município há dois anos.

RESTAURANTE «NOVA LISBOA»

O ex-proprietário do restaurante «Barros» acaba de abrir, num ambiente familiar, estas novas instalações

PREÇOS CONVIDATIVOS Todos os dias pratos especiais de reclame

RUA DA GLÓRIA, 10, R/C. (1.º quarterão) — Tel. 366355

«Sempre Fixe»



O mau agouro que têm algumas pessoas com os anos bissexto não atinge «Sempre Fixe» que, se deu o primeiro número do ano com a melhor graça portuguesa, continua no número desta semana a merecer os melhores elogios dos seus leitores.

A primeira página, de mestre Valença, é um verdadeiro achado pela graça que encerra e pela excelência do desenho.

No resto não há distinções a fazer: boa graça, bons desenhos, anedotas das melhores, e um sentido humorístico que convida à boa disposição.

8 milhões de automóveis vendidos em 1955

pelos concessionários da General Motors nos Estados Unidos

O sr. Harlow H. Curtice, presidente da GENERAL MOTORS, declarou que as vendas efectuadas nos Estados Unidos pelos concessionários da General Motors atingiram, em 1955, os números «record» de 3.766.420 carros novos e 4.867.403 carros usados. O ano «record» anterior de vendas de carros novos, foi em 1950 com um total de 2.938.477 automóveis.

Todas as 5 divisões de carros ligeiros da GENERAL MOTORS (CHEVROLET, PONTIAC, OLDSMOBILE, BUICK e CADILLAC) estabeleceram também «records» de vendas em 1955 tanto de carros novos como usados.

Estes «records» reflectem o elevado nível de vida do povo americano e a qualidade extraordinária dos modelos de 1955 e 1956 produzidos pela GENERAL MOTORS. Os novos modelos 1956 estão sendo vendidos com êxito desde o último trimestre de 1955, pelo que o sr. Curtice antevê para 1956 o mesmo sucesso que se obteve no ano anterior.

Educação de adultos

Uma professora premiada

VILA NOVA DE PAIVA, 17. — Deslocou-se a esta vila o sr. José Sobral, director escolar deste distrito, a fim de premiar a sr.ª D. Maria Eusebia, professora primária na vizinha povoação de Vila Nova a Coelhoira, a qual, no último ano escolar, levou a exame vinte e quatro alunos adultos.

O prémio, que era constituído pela quantia de doze mil escudos, foi entregue na presença de todo o professorado deste concelho.

UMA HOMENAGEM da Cruz Vermelha Portuguesa

Na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, Palácio dos Condes de Obidos, realiza-se, no próximo dia 20, às 21 e 30, uma sessão de homenagem à memória da sr.ª D. Maria José Gaivão Mouzinho de Albuquerque.

Usarão da palavra as sr.ªs dr.ª D. Madalena da Camara Fialho, da comissão de Acção Cultural e Propaganda da C. V. P., e D. Maria da Penha d'Orey Pereira Coutinho, enfermeira-chefe daquela instituição.

Portugueses no Brasil

O dr. Bruno Gonçalves foi eleito presidente do Centro Trasmontano do Rio de Janeiro

O Centro Trasmontano do Rio de Janeiro é uma das mais prestigiosas instituições portuguesas não só no Brasil mas de todo o estrangeiro.

Numeroso corpo social, sede própria, uma elite marcante à frente das suas actividades, uma larga acção beneficente e uma obra cultural das mais proficuas deram-lhe um dos primeiros lugares entre as associações portuguesas mais fiéis ao espírito que inspirou a sua criação e que mais honram os objectivos que servem. O patriotismo mais ardente e o mais fervoroso regionalismo distinguem o Centro Trasmontano para cuja presidência da direcção acaba de ser eleito, por unanimidade, um dos Portugueses mais ilustres e um dos trasmontanos mais qualificados que no Brasil trabalham: o dr. Bruno José Gonçalves, engenheiro, antigo professor do ensino secundário e superior em Portugal e, sem dúvida, um dos técnicos mais qualificados dos quadros industriais lusobrasileiros em que, pela sua cultura, influência social e fino trato, conquistou o apreço geral.

Com o dr. Bruno Gonçalves foram reeleitos alguns dos mais votados membros dos corpos gerentes anteriores como João José Diniz, o zeloso e devotadíssimo vice-consul de Portugal no Rio, J. Joaquim Pereira Telxira, um dos mais dedicados animadores da instituição e que já durante muito tempo a presidiu, e João Crisóstomo Cruz que tem nos quadros trasmontanos do Rio uma vasta obra de singular relevo. Outros ilustres trasmontanos como Américo Breia, António Alves Sarda e Francisco António Cunha asseguram ao Centro não só o prosseguimento da sua obra cívica e regionalista, mas a sua valorização como um dos instrumentos mais influentes do lusobrasilismo.

O plano de uniformes da Legião Portuguesa

O sr. ministro do Interior, ouvido o Ministério do Exército, aprovou o novo regulamento de uniformes, elaborado pela respectiva Junta Central, para uso da Legião Portuguesa. O referido regulamento, que vai ser remetido à Imprensa Nacional, altera profundamente o de 1940, publicado no «Diário do Governo» de 6 de Março daquele ano.

O regulamento de 1940 foi o que estabeleceu o uniforme amarelo. Tendo o Comando-Geral da Legião verificado a conveniência de o substituir, e depois de realizados os devidos estudos e de seguidos os tramites necessários, resolveu-se criar o novo uniforme verde-azeitona, que foi experimentado e depois se apresentou publicamente, pela primeira vez, na parada de 28 de Maio de 1954.

Como os resultados obtidos com o novo uniforme foram satisfatórios, foi este distribuído já a todos os batalhões do Comando Distrital de Lisboa.

Faltava, porém, a respectiva sanção legal que lhe vai ser dada pelo diploma que vai ser publicado no «Diário do Governo».

Para os nossos pobres

Em memória da sr.ª D. Emilia Garcia Pires, cujo aniversário do falecimento passa hoje, o sr. Gilberto Pires enviou-nos 100 escudos para dois invisíveis protegidos pelo «Diário de Lisboa», facto que agradecemos.

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45\$000 por pessoa. Banquetes, 45\$000 por pessoa. «Cocktails», 45\$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup», Portó e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana, 15\$000 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. — Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TÍPICO CORUJA

CORUCHE — Telef. 114

Pratos regionais: Caldeirada á Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca á Coruja.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/2/56
(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56

Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE (Se necessário), PRINCEPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIÓLOS»

Em 25 de Janeiro a carga em Lisboa, somente para Matadi

N/M «BRAGA»

De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «ALENQUER»

De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTTERDÃO (Se convier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»

De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»

De 25 de Março a 11 de Abril

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua da Bandeira, 82 — Tel. 27363

OS TEMPORAIS

(Continuação da página central)

e produzindo estragos irreparáveis, pois as enxurradas têm arrastado, não só árvores e sementeiras, mas também as terras, deixando os campos escavados e nus. Os pobres proprietários encontram-se muito desanimados, prevendo um ano desastroso, pois a maior parte das sementeiras está por fazer, visto ser impossível entrar nas terras alagadas e ultimamente as suas atrasadas sementeiras, como era seu desejo.

Sementeiras perdidas e derrocada dum casa

ALGÔS, 18 — Foi de terríveis efeitos o temporal que se registou nesta região, onde as chuvas foram abundantes e as ventanias fortes. São avultados os prejuízos causados pelas inundações, em campos de sementeiras e em diversas casas.

Na Casa do Povo, a custo o seu presidente e outros sócios, conseguiram salvar o mobiliário.

Nas residências dos srs. Diogo Marreiros Neto e José Maria houve estragos. Desabou a casa de uma pobre viúva, Valentina da Conceição Gomes, que assim ficou, com seus filhos, sem abrigo. Pediu-se o imediato auxílio das entidades competentes, que esperamos se não façam demorar.

Os lavradores perdem o que já semearam e os prejuízos são avultados.

A situação em Santarém

SANTARÉM, 18 (Pelo telefone) — Continua a chover abundantemente nesta cidade e em toda a região, fortemente batida, durante a noite por grande temporal. O aspecto da cheia é desolador, mantendo-se cortadas as comunicações por estrada, com várias terras do distrito. O tráfego, entre Santarém e Almeirim, o cruzamento da estrada de Alpiçarra, até aquela vila, é feito por barcas num percurso de 5 quilómetros.

A estrada de Lisboa, no sítio da Bocharra, próximo da ponte de Asseca, já está em parte coberta de água mas ainda se transita por ela.



D. Maria da Piedade de Lemos Macedo Santos

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Francisco de Lemos Macedo Santos, João de Lemos Macedo Santos e sua Mulher, D. Maria da Piedade de Lemos Macedo Santos (Em Religião: Ir. Maria da Piedade da Santa Face), Jaime de Lemos Macedo Santos, D. Maria do Céu de Lemos Macedo Santos Taveira de Carvalho, seu Marido e filhos, Frederico de Lemos Macedo Santos sua Mulher e filhos, D. Maria Amélia de Lemos Macedo Santos, D. Maria do Carmo de Lemos Luceña, D. Maria da Graça Vieira de Campos de Macedo Santos Bastos e seu Marido, D. Maria da Piedade Vieira de Campos de Macedo Santos Abecassis e seu Marido, e Maria da Conceição Vieira de Campos de Macedo Santos de Castello Branco e seu Marido, participam que quis Deus chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Irmã e Avó, no passado dia 13, rezando-se Missa por Sua alma na próxima quinta-feira, dia 19 de Janeiro, pelas 12 horas, na Igreja de Santos-o-Velho.

A escala hidrométrica, em Rodão, às 12 horas, acusava 11,70 metros; na Barquinha, 7,83 metros e em Santarém, desde as 9 horas que se mantém em 7,40 metros, prevendo que não aumente de volume. Os prejuízos que esta segunda cheia traz ao Ribatejo são incalculáveis.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,4; mínima, 11,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,5; mínima, 15,6.

MÃE E SEIS FILHOS

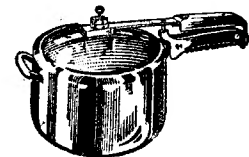
carbonizados num incêndio

MARMORA (Ontário), 18 — Mãe e seis filhos morreram queimados, esta madrugada, num incêndio em sua casa, cerca de 10 quilómetros a Norte de Marmora. (R.).

NÃO SÃO DE COBRE NEM DE ALUMÍNIO, MAS SIM DE AÇO ESMALTADO E INOXIDÁVEL

As Panelas Verdes de Pressão

Austria Email



As únicas que fazem os cozinhados

Mais saudáveis

e não têm perigo

A' venda em todas as boas Casas

Distribuidores: Apartado 910

Devo a **KOLYNOS** o brilho dos meus dentes,

a saúde da minha boca

e hálito impecável...

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.

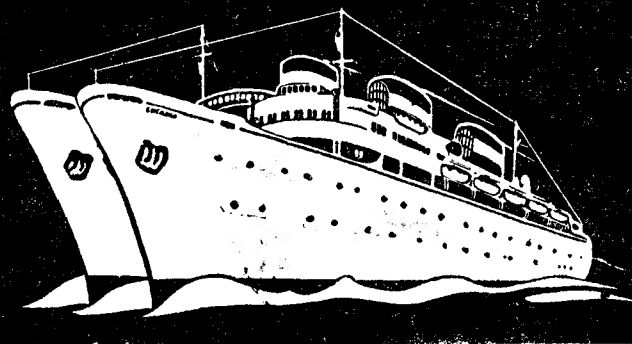


Procure KOLYNOS hoje mesmo

7\$00
12\$50

Compagnia di navigazione

FRATELLI GRIMALDI



SERVIZIO REGULAR MENSILE PAQUETE

“AURIGA”

A SAIR DE LISBOA EM:

DATA	DESTINO
16 DE FEVEREIRO	FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, VERA CRUZ E HAVANA

CAMAROTES EM 1.ª GLASSE PARA A VENEZUELA A PARTIR DE ESCUDOS 8.640\$00

EMISSIONE DE BILHETES AEREOS COMBINADOS PARA TODA A AMERICA CENTRAL (SEA-AIR TICKETS)

Agentes Gerais:
Carlos Gomes & C., Lda.
(SECÇÃO MARITIMA)
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 663087-8-9

Sub-Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
103, Rua Nova Alfandega
Telef.: 22981

flexaret

O APARELHO FOTOGRÁFICO QUE AGRAÇA!
Com focagem infalível sobre vidro despojado



OBJECTIVA DE PERFEITA DEFINIÇÃO PERMITINDO GRANDES AMPLIAÇÕES

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso

DR. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 40-42-50 - Tel. 30006 - Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VICOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

TORRES VEDRAS



D. Gertrudes Honório Fidelim Costa Bramão Pereira de Sequeira FALECEU

Armando Bramão Pereira de Sequeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso esposo e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja da Misericórdia, de Torres Vedras, para jazigo de família no cemitério local.

A cargo da Agência Gaspar-LISBOA

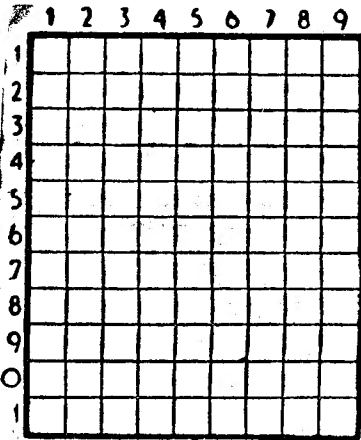
António Baptista de Aguiar FALECEU

Joaquim de Aguiar Ramalho, esposa e filha, Pedro de Aguiar, Maria Manuela Ramalho da Costa Dias e marido, Rui Romão da Cunha Ramalho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso tio e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 19, pelas 10 e 30 horas, da sua residência, Rua de S. Sebastião da Pedreira, n.º 17, 2.º, Dirt. para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1430



HORIZONTAIS: 1 — Distrito do Estado da Índia. 2 — Pôr em ordem. 3 — Ceu. Planta hortense que se aplica em culinária. 4 — Divisão do tempo. Nociva. Entrega. 5 — Atasca. Saudáveis. 6 — Olá! Preposição. 7 — Nome de mulher. Upa. 8 — Nota musical. Rio da Guiné. Gemidos. 9 — Ratazana. Campeão. 10 — Tomava nota. 11 — Nome de mulher. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Leito. Cidade de Portugal. 2 — Torna a tomar. Em a. 3 — Segua. Planta do pé. Grande quantidade. 4 — Larva das feridas dos animais. Vê. Serra de Espanha. 5 — Ver-seja. Pingo. 6 — Lente. Apelido. Passaro. 7 — Estimo. Estampilha. O mais. 8 — Utensílio. Apeadeiro da linha de Sintra. 9 — Classes de tropa. Serra de Portugal.

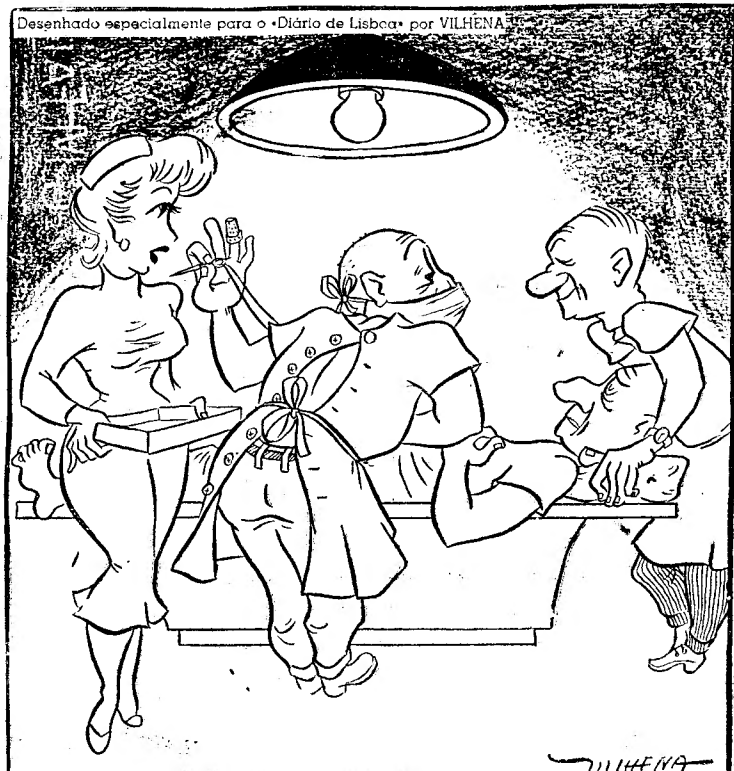
Solução do problema n.º 1429
HORIZONTAIS: 1 — Raia. Prim. 2 — Ar. De. Me. 3 — Fã. Rala. 4 — Ama. Soma. 5 — Arc. Roca. 6 — Arrepelas. 7 — Real. Mar. 8 — Sies. Mês. 9 — Aire. Au. 10 — Em. Rã. Prê. 11 — Ruão. Piaí.

VERTICAIS: 1 — Rafa. Ar. Ser. 2 — Armaz. Mu. 3 — Ia. Arraia. 4 — Ceileiro. 5 — Dás. Sra. 6 — Pelarem. 7 — Amolam. Pi. 8 — Im. Acareara. 9 — Mel. A's. Suei.

**BLUSAS
PULL-OVERS**
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 106

DIÁRIO DE LISBOA

DISCÍPULOS DE HIPÓCRATES — (16)



— Deseja a ponto de cruz ou a ponto de flor? —

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18: Notícias; 18 e 10: Danças; 18 e 30: «Aquí França!»; 19: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Palestra da série Defesa Nacional «As Duas Marinhas», pelo comandante Guilhermino Magalhães; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Conjuntos instrumentais; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Música ligeira sinfónica; 20 e 30: Árias; 20 e 45: Ares da nossa terra; 21: Junção dos emissores; Noticiário; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação

radiofónica da Obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50: Uma hora de fantasia: «De Três Assobios», por Silva Tavares e Mário Marques, com música original e coordenada de António Melo. Colaboram as actrizes Mirita Casimiro, Josefina Silva e Anita Guerreiro; os actores António Silva, Humberto Madeira, Manuel Lereño e Pestana de Amorim; os artistas da Rádio: Maria de Lourdes Resende, Maria Fernanda Soares, Nini Remartinez, Maria Adalgisa, José António, Rui de Mascarenhas, Tristão da Silva, o coro feminino da Emissora Nacional e a Orquestra Ligeira, diri-

gida por Tavares Belo; 22 e 50: Poesia, Música e Sonho; 23 e 20: Danças, do Restaurante Alvalade; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Suite Bergamasque», de Debussy, por Walter Giesejeing; 19 e 20: Leituras Portuguesas; 19 e 30: «Sonata», ópus 30, n.º 3, de Beethoven, para violino e piano; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música sinfónica (variações sobre um tema de Haydn, de Brahms; e a «Sinfonia n.º 4», de Tchaikovsky; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Quatro Sonatas», do padre António Soler; 21 e 30: A ópera «Norma», de Bellini, 1.º acto, pelo soprano Meneghini Callas, meio soprano Ebe Stignani, baixo Leme-ni, outros artistas, coros e orquestra do Teatro Scala de Milão; 23: «Sonata», para violino e piano, ópus 47, de Beethoven; 23 e 45: Junção dos emissores.

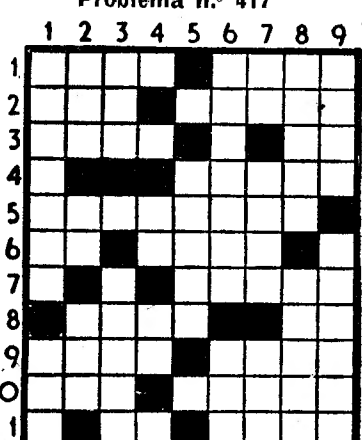
RADIO CLUBE — A's 18: Música de dança do Morocco; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Fados e guitarradas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Cantam Jo Stafford and Frankie Laine; 20 e 30: Solistas; 20 e 45: Terras de Portugal; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0 Música de dança do Palm Beach; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marques de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld. — Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Mariz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha — Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43435; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, 4 Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521 — A —.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 417



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa igualdade. Rio que nasce na Lagoa Comprida da serra da Estrela. 2 — Meio-dia. Fomentar. 3 — Rebento. Conceda. 4 — Desejo ardente. 5 — Propósito. 6 — Caminho. Vento quente do Sul. 7 — Roselral. 8 — Subtil. Símbolo químico do cério. 9 — Cavernoso. Desbotado. 10 — Ocasão. Frutos da romãzeira. 11 — Certo. Mulher de mau génio (pop.).

VERTICAIS: 1 — Escava. Pen-de. 2 — O qual. Nada. Executa. 3 — Cidade da Alemanha, á beira do Danúbio, onde nasceu Einstein. Contaminou. 4 — Pertences. Lago. 5 — Que não tem cauda. 6 — Cuidado. Lista. 7 — Soletre. Sádios. Alumen. 8 — Vagabundo. Demanda. 9 — Superfície. Gordurosa.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 416

HORIZONTAIS: 1 — Muar. Apré. 2 — Anuir. Rum. 3 — O. Fafe. 4 — Usa. TEMPO. 5 — Moa. Eis. 6 — Tri. Meios. 7 — Rego. Fora. 8 — Amo. Te. 9 — Já. MOSTRA. 10 — Etiópia. O. 11 — Aureo. Es.

VERTICAIS: 1 — Má. Utraje. 2 — Unos. Remata. 3 — Au. AMIGO. Vi. 4 — Rif. Mor. 5 — Ratam. Tope. 6 — Fé. Efésio. 7 — Premeio. Td. 8 — Ru. Piorar. 9 — Empossa. Aos. (Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	897\$00	—	897\$00	Industrial Alliança ...	340\$00	335\$00	350\$00
Cons. 3 T. 10 ...	957\$00	956\$50	958\$00	Portugal e Colónias ...	—	440\$00	445\$00
Cons. 3 1/2 T. 10 ...	—	—	2.274\$00	Nac. de Electricidade	1.635\$00	—	1.660\$00
Centenários 4 % 1940	—	980\$00	—	Nacional Navegação ...	1.890\$00	1.880\$00	1.900\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980\$00	—	Colóniol Navegação ...	720\$00	716\$00	725\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	—	—	1.400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	—	Port. de Tabacos ...	—	468\$00	470\$00
Externo 1.ª série ...	—	1.245\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	—	650\$00
Ext. 1.ª série car.	1.245\$00	1.245\$00	1.247\$00	União Elect. Port. ...	244\$00	240\$00	244\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.220\$00	—	Ag. Casseque ...	2.120\$00	2.116\$00	2.125\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.300\$00	1.380\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.405\$00	1.410\$00	Agric. Colonial ...	1.010\$00	990\$00	1.050\$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	183\$00	—	Acucar de Angola ...	—	—	3.500\$00
Obrigações	—	—	—	Boror ...	—	566\$00	575\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	517\$00	—	Cabinda ...	413\$00	412\$00	414\$00
Norte de Portugal 5 %	110\$00	—	110\$00	Colonial do Buzi ...	392\$00	391\$00	393\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	975\$00	—	—	Ilha do Príncipe ...	—	2.800\$00	2.850\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	993\$00	995\$00	Mocambique ...	182\$00	182\$00	182\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.010\$00	1.008\$00	1.011\$00	Zambézia ...	233\$00	233\$00	233\$50
Gás Elect. 5 % ...	—	1.040\$00	1.045\$00	Cáda ...	—	4.440\$00	4.490\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—	Incomati ...	—	4.270\$00	4.370\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	97\$00	96\$00	97\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96\$00	97\$00	PAISES	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—	Africa do Sul ...	77\$00	—	78\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—	Alemanha ...	6\$77	—	6\$92
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	102\$50	América:	—	—	—
Metropolitano ...	—	1.045\$00	—	Dólares de 1ª 2...	28\$30	—	28\$60
Ações	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	—	28\$90
Seguros	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$90	—	28\$90
Fidelidade ...	150.000\$	148.000\$	155.000\$	Argentina ...	\$62	—	\$70
Mundial ...	760\$00	760\$00	775\$00	Bélgica ...	\$57	—	\$58
Nacional ...	—	—	—	Brasil ...	\$38	—	\$41
Sagres ...	—	—	5.000\$00	Congo Belga ...	\$56	—	\$57
Tagus ...	—	—	—	Dinamarca ...	3\$85	—	4\$10
Bancos	—	—	—	Espanha ...	\$65	—	\$66
Alentejo ...	—	470\$00	480\$00	França ...	\$07	—	\$07.3
Angola ...	1.070\$00	1.060\$00	1.085\$00	Holanda ...	7\$45	—	7\$65
Espírito Santo ...	—	—	—	Inglaterra ...	75\$25	—	76\$25
Lisboa e Açores ...	3.050\$00	3.000\$00	3.060\$00	Itália ...	\$04.4	—	\$04.6
Portugal ...	—	2.370\$00	2.420\$00	Marrocos ...	\$06.9	—	\$07.2
Ultramarino ...	975\$00	971\$00	975\$00	Noruega ...	3\$60	—	3\$85
C.ª Diversas	—	—	—	Suécia ...	\$330	—	\$360
Aguas Lisboa 1934 ...	—	232\$00	240\$00	Sulça ...	6\$70	—	6\$80
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—	Uruguay ...	7\$20	—	7\$70
Cimentos Tejo ...	—	450\$00	—	Ouro:	—	—	—
Cimentos Leiria ...	470\$00	465\$00	475\$00	Inglaterra (Libra) ...	266\$00	—	276\$00
Crédito Predial ...	63\$50	63\$40	63\$70	Portugal — Barra ...	32\$70	—	33\$20
Electr. das Beiras ...	—	—	—	Portugal — Barra Fino	33\$10	—	33\$60
Gás e Electricidade ...	322\$50	322\$50	333\$00	Notas estrangeiras	—	—	—
H. Alto Alentejo ...	152\$50	152\$50	153\$00	Papéis de crédito	—	—	—
H. E. Cávado ...	—	1.570\$00	1.580\$00	J. BURNAY, LDA.	—	—	—
H. E. Zézere ...	1.555\$00	1.555\$00	1.560\$00	RUA DO OURO, 72	—	—	—

HORÁRIO

Cacilhas (Largo Costa Pinto) EMPRESA DE CAMIONETES
Charneca de Caparica PIEDENSE, L.ª

Cacilhas (Partida)	Charneca (Partida)
6,50	6,00
8,15	7,30
10,00 (a)	8,55
12,30	10,40 (a)
16,50	13,15
18,35	17,30
20,05	19,15
21,40 (a)	20,45 (a)
0,30 (a)	22,30 (a)

Observações:
Effectua-se
(a) — Aos domingos e dias de feriado nacional e diáriamente nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Entra em vigor em 20 de Jan. 1956

Sangrentos motins

repetiram-se em Bombaim onde há greve geral

BOMBAIM, 18.—A Polícia abriu, hoje, fogo contra manifestantes violentos, que estabeleceram barricadas nas ruas e interferiram com os serviços de transportes, em Poibwadi, na parte industrial do Norte de Bombaim, onde foi imposto o recolher pouco antes das 11 horas (locais). Foi oficialmente comunicado terem sido mortas duas pessoas. A Polícia fez fogo, também, em dois outros locais, onde se deram, esta manhã, manifestações.

As desordens seguem-se a dois dias de recontros entre a Polícia e manifestantes, por causa da decisão de colocar a cidade sob administração do Governo Central.

Além dos novos distúrbios, há hoje, em Bombaim, greve geral, proclamada pelos partidos esquerdistas, como protesto contra o plano do Governo. Vinte mil estivadores não compareceram ao trabalho e estão encerradas as 62 fábricas têxteis e instituições educativas da cidade.

Desde a comunicação do seu plano de Governo, na segunda-feira à noite, tem-se registado manifestações esporádicas e greves pedindo que a cidade seja incluída no Estado de Maharashtra. Estão detidas mais de 650 pessoas e, ontem, foi comunicado que 15 pessoas tinham ficado feridas durante apedrejamentos, incluindo três oficiais da Polícia e cinco agentes. A população apedrejou «eléctricos» e autocarros e atacou edifícios.

Ficaram, ontem, feridas quatro pessoas, quando a Polícia fez fogo, oito vezes, contra manifestantes, no Centro e Norte de Bombaim. — (Reuter).

Incêndios provocados pelos manifestantes

BOMBAIM, 18.—As desordens de hoje começaram com a greve que paralisou os serviços da cidade. De manhã cedo, foram chamados os bombeiros para extinguir 25 incêndios ateados pelos desordeiros, em várias partes da cidade. Em quatro lugares diferentes, lançaram fogo a postos policiais e barricaram as ruas que os uniam aos outros pontos da cidade, a fim de atrasarem os socorros. No entanto, quando os terroristas tentavam deitar fogo a uma estação de correios, a Polícia conseguiu impedi-los.

No centro da cidade, a Polícia foi obrigada a disparar 15 vezes para dispersar uma manifestação que se estava a tornar violenta. Um dos pontos mais perigosos, hoje, era a área de Thakurdwar, onde oito pessoas ficaram feridas durante as demonstrações de segunda-feira à noite.

Os grevistas das fábricas da secção industrial de Bombaim têm-se organizado em bandos armados de pedras.

Soubese que foram mortas mais duas pessoas, hoje, quando a Polícia fez fogo, havendo três feridos.

A área das fábricas têxteis, a mais afectada, foi imediatamente colocada sob ordem de recolher até às 6 horas locais de amanhã. Foi imposto, também, o recolher do escurecer até ao amanhecer, por quatro noites, em áreas do Centro e Norte de Bombaim. O comissário da Polícia da cidade proibiu ajuntamentos de mais de quatro pessoas. A proibição estará em vigor quatro dias.

O porto de Bombaim ficou paralisado quando os 20.000 estivadores se puseram em greve, ficando parados 53 navios. Os transportes por vias férreas e estradas, estão, também, desorganizados. A maior parte das fábricas e casas comerciais do Norte e Centro de Bombaim foram afectadas pela greve, mas a vida foi normal no Sul de Bombaim.

As últimas notícias dizem que até agora, no Estado de Bombaim, se contam oito mortos, uns 30 feridos e que houve 800 prisões. Os incidentes continuam. Um ministro do Governo de Bombaim pediu a demissão e o dirigente popular Shankarrao Deo ameaça fazer a greve, da fome durante um mês.

Há agitação ou mal estar noutros estados. O primeiro-ministro do Estado de Punjab, Bhimsen Sachar, demitiu-se para ceder a vez a Kairon, que é sikh e pode consequentemente, evitar a agitação.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Habilidades

de um golfinho

AUCKLAND, 18.—A Junta do porto de Opononi, ao Norte desta cidade, pediu ao Governo para proteger o seu golfinho favorito, que faz habilidades, no porto. A cidade adoptou-o virtualmente e deu-lhe o nome de «Opo».

Turistas juntam-se nos cais, na esperança de ver «Opo» executar a sua maior habilidade—procurar uma garrafa que ande a flutuar, lançá-la para o ar e apanhá-la com a boca.— (Reuter).

Mantêm-se divergências

nas conversações anglo-americanas sobre os problemas do Médio Oriente

WASHINGTON, 18. — Segundo uma fonte bem informada, as conversações anglo-americanas, sobre o Médio Oriente, que começaram na sexta-feira, no Departamento de Estado, terminarão, provavelmente, depois de amanhã. Destinam-se a preparar as conversações que o Presidente Eisenhower terá com sir Anthony Eden, a partir do dia 30.

O primeiro-ministro britânico e o presidente dos Estados Unidos,

auxiliados pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, esforçar-se-ão, segundo se cre, por assentar numa política que lhes permita fazer frente aos problemas que se levantarão, durante os próximos meses, no Médio Oriente.

Segundo indicações obtidas em certos meios, em geral bem informados, a extrema reserva, nos meios britânicos e americanos, desde que se iniciaram as negociações Shuckburgh-Allen, no Departamento de Estado, seria devida ao facto de os esforços empregados de uma e de outra parte, para harmonizar a política dos dois países no Médio Oriente, não terem, até agora, dado os resultados com que se contava. Informações de boa fonte dizem que os representantes dos dois países, se teriam limitado, depois de haverem reconhecido os grandes princípios que deverão inspirar a política anglo-americana no Médio Oriente, a apresentar uma lista de problemas a solucionar, fazendo-os acompanhar de soluções diferentes, segundo Londres ou Washington.

Estas «divergências de pontos de vista» seriam, particularmente, evidentes no que diz respeito, nomeadamente, ao caso do oásis de Buraimi entre a Inglaterra e o Governo saudita. O Governo americano teria aconselhado o de Londres, a dar provas de moderação e ter-lhe-ia sugerido o restabelecimento de relações diplomáticas normais com a Arábia Saudita. Os Estados Unidos desejariam ver o caso submetido ao Tribunal Internacional da Haia. — (F. P.).

Situação extremamente grave entre Israel e o Egito

LONDRES, 18. — «A situação é extremamente grave», declarou Alfred Robens, especialista em política estrangeira do Partido Trabalhista, ao regressar do Cairo, onde passou duas semanas.

«Tudo pode começar por um recontro entre destacamentos israelitas e egípcios — acrescentou — e chegariam 50, 30 ou mesmo 20 homens de cada lado. As potências ocidentais terão de agir rapidamente. É essencial que o primeiro-ministro e o presidente Eisenhower considerem o Médio Oriente como um ponto extremamente importante da sua ordem do dia».

Depois de frisar que tinha ido ao Médio Oriente, a convite dos Governos árabes e do de Israel, Alfred Robens anunciou que discutiria, hoje, a situação com Hugh Gaitskell, chefe do Partido Trabalhista. — (F. P.).

Interesses de Portugal na União Indiana

NOVA DELHI, 18.—A Embaixada do Brasil em Nova Delhi confirmou hoje que dois dos seus membros, o primeiro secretário Jorge de Oliveira Maia e o segundo secretário Sérgio Correia do Lago, passarão, alternadamente, a visitar Bombaim, tomando assim a seu cargo a defesa dos interesses de Portugal e dos oitenta mil Goeses que residem naquela cidade. Não parece provável que o consul do Brasil em Calcutá, Murillo Bastos, seja nomeado para o mesmo fim. Ainda não foi estabelecida a data em que um diplomata brasileiro irá pela primeira vez a Bombaim dar início à nova missão que cabe à Embaixada do Brasil na União Indiana. — (A. N. I.).

Um transatlântico com motor de reacção

NOVA YORK, 18.—As United States Lines estão a desenvolver um transatlântico, accionado por motor de reacção, dentro de dois anos e meio. A nova unidade será idêntica ao actual «United States». Poderá transportar 2.000 pessoas, e ser rapidamente transformada em transporte de tropas, com capacidade para 14.000 homens armados. — (F. P.).

Morreu com 128 anos

RIO DE JANEIRO, 18. — Na cidade de Campos, morreu, com 128 anos, António Sardinha Lopes que deixa 14 filhos, 192 netos, 80 bisnetos e 60 tetranetos. — (Efe.).

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O novo Parlamento francês

(Continuação da 1.ª página)

A despeito de não dispor de maioria, na nova Assembleia, a Frente Republicana propõe-se formar o novo Governo, tendo os comunistas declarado já que apoiariam esse Gabinete, com os seus 150 votos, o que daria a Mendès-France e a Mollet uma maioria viável. Contudo, a Frente Republicana teve o cuidado de manifestar que dispensava o apoio dos comunistas, os que mantiveram, no entanto, a sua oferta, apesar dos protestos daqueles dois chefes políticos. Os comunistas pretendem, assim, promover a formação de uma Frente Popular, que lhes permitiria tomar parte no Governo.

A Frente Republicana espera obter o apoio do grupo do centro-direita. Os 72 republicanos populares (democratas-cristãos) aproximam-se muito dos socialistas, na política geral, excepto no que respeita à questão do auxílio oficial ao ensino religioso, que deu lugar a uma cisão no eleitorado. — (A. N. I. e F. P.).

As hipóteses formuladas nos círculos políticos

PARIS, 18.—Na véspera da reabertura parlamentar, os diferentes partidos e os seus dirigentes tomaram, hoje, grande numero de deliberações.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, terá de emitir a sua opinião sobre a forma como os seus 100 deputados simpatizantes—independentes e agrários—encaram a formação de um Governo da Frente Republicana de Mendès-France e de Guy Mollet. Pinay já se pronunciou contra um «Governo de minoria».

Reunem-se hoje, também, os Republicanos Socialistas, os partidá-

rios da Resistência Democrática, a Comissão Central do Partido Comunista e os dirigentes do movimento de Poujade.

Nos círculos políticos, já circulam listas «prováveis» e são vários os matutinos que as publicam: Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., seria de acordo com essas listas, o presidente do Conselho, assistido por Mendès-France, como vice-presidente e ministro da Economia Nacional (agrupando todos os departamentos económicos). A equipa só contaria uns dez ministros e seria completada por secretários de Estado.

Trata-se, bem entendido, de hipóteses, mas o que, desde já, podemos ter como certo, é que o problema da Argélia será o primeiro

Foram fuzilados

os autores do atentado contra o chefe do Governo persa

TEHERAO, 18.—Foram fuzilados, hoje, quatro membros da Fadayan Islam, organização fanática muçulmana, julgados como culpados de terem conspirado contra o Governo: Navab Safavi, chefe da seita; Khalil Tahmassobi, Mozafarali Zolghadr e Mohazmad Vehedi, que era o chefe da propaganda da organização. O seu apelo ao Xá foi rejeitado ontem.

Faziam parte de um grupo de 15 membros da seita, que se opõe à influência ocidental, presos durante investigações à tentativa malograda em Novembro, contra a vida do primeiro-ministro, Hussein Ala. O atentado foi praticado, imediatamente, antes de o primeiro-ministro partir para conversações sobre o Pacto de Bagdad de defesa do Médio-Oriente. — (R.).

As declarações de Franco

causaram dúvidas e cepticismo — declara um chefe político marroquino

CASABLANCA, 18. — Cerca de um milhar de Marroquinos assistiu, ontem, à chegada a Casablanca, do «leader» do Partido da Unidade e da Independência Marroquinos, Naciri, que vinha de Tanger. Há perto de cinco anos que Naciri não vinha à zona francesa do Marrocos.

A sua descida do avião, declarou que vinha prestar homenagem ao Sultão e, depois, referindo-se à posição do seu partido, afirmou: «Nós somos pela unificação total do Marrocos e não toleramos nenhum governo independente da zona do califado».

Interrogado sobre a situação na zona espanhola, Naciri declarou: «Estou mal informado quanto às prisões de que se tem falado, nestes últimos dias. Mas sei que na zona do califado, a tensão aumenta todos os dias. Uma das razões para esta tensão é a declaração do general Franco que provocou muitas dúvidas e cepticismo. Espero que o Governo espanhol faça o possível para reparar esta falta grave».

A uma pergunta dos jornalistas sobre o futuro de Tanger, o leader do P. U. I. respondeu que se tornava necessário que Tanger fosse completamente integrada num Marrocos independente e uni-

ficado e disse: «Veremos o que se poderá conceder a esta cidade, como facilidades em matéria de liberdade de permutas, quanto a turismo e impostos».

Interrogado sobre se era sua intenção pedir uma conferência de todos os partidos políticos marroquinos, afirmou: «Encontrar-me-ei, certamente, com todos os amigos e estou convencido de que, com o seu auxílio, conseguiremos restabelecer a unidade do movimento nacionalista marroquino. Conto com a sua boa vontade e a consciência que tomaram das suas responsabilidades». Declarou, depois, que o seu partido tem toda a confiança no actual Governo marroquino. — (F. P.).

RABAT, 18. — O conselho de ministros reuniu-se, sob a presidência do sultão, e admitiu o princípio do aumento do salário dos operários industriais e agrícolas. — (F. P.).

O general Valiño regressou a Marrocos

MADRID, 18. — Regressou a Tetuan o alto comissário da zona espanhola, tenente-general Garcia Valiño, que ontem chegou a esta capital. — (Efe.).

A orientação comunista

PARIS, 18.—O Partido Comunista organizou, ontem, no Velódromo de Inverno, um comício, ao qual assistiram muitos milhares de pessoas. Os primeiros oradores — senhora Jeannette Vermeersch e François Billoux—referiram-se aos êxitos obtidos pelo partido nas últimas eleições e preconizaram a formação de um Governo da Frente Popular.

O secretário-geral do partido, Jacques Duclos, disse também, ser partidário de um Governo da Frente Popular e declarou, nomeadamente: «Os socialistas e os radicais opõem-se a uma união da maioria das esquerdas. Ora um Governo que não se apoia nas esquerdas não pode vencer os obstáculos que serão levantados, no seu caminho, pela reacção». Mostrou-se contrário à formação de um Governo minoritário da Frente Republicana e abordou o problema argelino e insistiu em que se abram negociações com «os representantes qualificados» da Argélia. Por fim, atacou a acção do movimento Poujade. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS



MESSIAS
POR SEREM BONS